GURU LÍNGUA SOLTA

Olavo de Carvalho pontifica nas redes sociais e vai influenciando o governo enquanto dispara xingamentos

MASSACRE EM SUZANO

Execução em escola paulista choca o País ao expor a banalização da violência entre jovens

CASO MARIELLE

Os constrangedores laços dos milicianos com o poder

ISTOÉ

Bolsonaro tenta o ARMISTÍCIO POLÍTICO

AS ARTICULAÇÕES E ACORDOS COM OS PARLAMENTARES

"A PREVIDÊNCIA OU O CAOS"

O PRESIDENTE VIRA MARQUETEIRO DA REFORMA E ALERTA PARA A URGÊNCIA DE SUA APROVAÇÃO

ENTREVISTA

ROBERTO JUSTUS

Empresário e apresentador de TV

"Ele está de volta" é o que dizem os banners espalhados pelo País com o rosto de Roberto Justus, 63 anos. Um dos maiores empresários do Brasil retorna à televisão com o programa que o consagrou apresentador, "O Aprendiz". Além de comandar a apresentação, Justus foi pessoalmente aos Estados Unidos comprar os direitos do reality que será transmitido todas as segundas-feiras, às 22 horas, pela Band e duas vezes na semana por um canal pago. O sucesso antes da estreia é tão grande que sete patrocinadores já assinaram contratos com o empresário — se tornando o recorde do programa. Durante duas horas de entrevista, Justus recebeu ISTOÉ em seu novo escritório na Zona Sul de São Paulo. Bebericando água com gelo — "é a única coisa que eu bebo fora o meu suco de laranja com mamão pela manhã", falou sobre carreira, a nova fase de avô e sobre política. "Eu entendo a mensagem do presidente Bolsonaro, ele está certo. Quem quer aquele tipo de gente num país como o Brasil. Dá pena do nosso país ter um cara urinando na cabeça do outro".

Por Eduardo F. Filho

"ADORARIA SER PRIMEIRO-MINISTRO DO BRASIL"

APRENDIZ DE CANDIDATO
Defesa dos parlamentarismo: "é como uma empresa, se o governante não for bom, é só tirar"

Depois de cinco anos, o programa "O Aprendiz" está de volta, mas agora o senhor além de apresentador é dono do produto?
Sim, Fui aos Estados Unidos pessoalmente e comprei os direitos do Aprendiz que hoje pertencem a MGM. Foi muito fácil para mim, eles me conheciam, sabiam do sucesso que o programa faz no Brasil. A Band e eu fizemos uma sociedade e estou coproduzindo o projeto, estou criando junto com a emissora. Estou absolutamente animado. Eu comecei na televisão com esse programa em 2004 e fiz seis edições até 2009. Fui convidado pela Record em uma época em que nunca imaginava que iria fazer uma carreira na televisão. Eu era líder de mercado em publicidade, o programa exigia que você fosse um empresário reconhecido e admirado pelo público. O grande público não me conhecia, mas o meio empresarial, sim. Eu era um cara articulado, com uma aparência boa e a Record achou que combinava.

"Donald Trump se popularizou nos Estados Unidos por causa de 'O Aprendiz'. Isso levou para ele uma imagem favorável para a própria presidência"

Quais foram as mudanças que o senhor planejou para a nova versão do programa?
Eu dei uma repaginada, mas em time que está ganhando você não mexe. Então a espinha dorsal é a mesma. Diferente das outras edições, faremos um episódio por semana. Agora vai acontecer a prova, a reunião e a demissão no mesmo dia, não daremos tempo para a pessoa que está assistindo ir ao banheiro. Além disso, fechamos parceria com um canal pago, a Sony, que vai transmitir o programa em dois dias diferentes durante a semana.

Uma das novidades dessa nova edição é que os participantes todos são influenciadores digitais. Como é o trabalho com eles?
A ideia de trazê-los foi minha. Precisávamos fazer uma convergência entre o mundo da TV aberta e o mundo digital. O jovem que não vê mais televisão vai querer ver seus ídolos em "O Aprendiz". Tinha que ter um diferencial muito grande, o casting é fundamental. Quem faz o programa são eles. É muito importante para nós causar um grande impacto com a volta do reality. Estamos fechando com sete patrocinadores oficiais, que é um recorde para "O Aprendiz". E olha que eu não estou contando com os anunciantes durante os intervalos comerciais.

Qual é a diferença que você consegue enxergar entre os empresários das outras edições e os influenciadores?
Eles de uma forma tem uma pegada artística. Eles são produtores de conteúdo, estão acostumados com a câmera. O empresário normal não tem isso. Então é engraçado fazer um programa com pessoas que são quase celebridades. Eles têm mais a perder do que um desconhecido, por exemplo.

Como está sendo voltar às origens e demitir as pessoas?
Eu já estava com saudades da minha celebre frase: você está demitido. A demissão sempre é ruim para os dois lados. Mas dessa vez eu tenho o alivio em dizer que eu não estou tirando o emprego da pessoa. Todos os participantes dessa temporada tem o próprio negócio. Estarei tirando apenas a chance dele ganhar um milhão de reais.

Se fossem políticos quem o senhor demitiria?
Eu demitiria primeiro todo o Partido dos Trabalhadores, devem ter exceções de pessoas boas ali como em todos os lugares. Eu sou muito sincero com isso, acho que perdemos 16 anos de prosperidade no comando do PT. Também terei minhas criticas e cobranças quanto ao governo Bolsonaro. Acho que o presidente tem falado bobagens que não tem necessidade de falar. O posto de presidente pede que se resguarde um pouco mais. Está dando muita munição para concorrência em muito pouco tempo. Essa historia dos filhos e do vídeo.

O senhor demitiria Jair Bolsonaro?
Não, eu votei nele. Ele está fazendo um bom trabalho, estou otimista com o novo governo. O que ele está fazendo com a reforma da Previdência, as privatizações, as movimentações na economia, Paulo Guedes, toda a turma que ele colocou. Estou radiante e vibrando muito. Talvez se tivesse uma boa base de comunicação cuidando disso e que o presidente pudesse ser preservado seria muito importante. Acho que o nosso capitão veio na hora certa. Essa coisa dos militares é importante para colocar ordem na casa.

O seu nome foi cogitado para a presidência, o senhor chegou a cogitar o cargo?
Eu cheguei a pensar, sim. Fui até para uma reunião em Brasília, mas desisti. Passar por uma eleição sanguinária dessas é uma baixaria. Não é uma eleição para qualquer um enfrentar, abdicar da minha vida, das minhas coisas, que eu adoro fazer nesse momento de vida que eu estou semiaposentado. De jeito nenhum. O poder do homem está na agenda vazia e >>

FOTOS: MARCOS ALVES/AGÊNCIA O GLOBO; ANDEL NGAN/AFP

não na cheia. Tenho condições intelectuais para enfrentar uma eleição. Seria mais radical que o Jair em relação a buscar eficiência e eficácia, mas não saberia orbitar no Congresso. Não teria autonomia para fazer o que quero. Sofreria lá dentro.

Se te oferecessem um cargo com maior autonomia, o senhor aceitaria?

Aí muda tudo. Eu teria o maior prazer de ser presidente da empresa Brasil S.A. totalmente diferente do país Brasil porque você teria total autonomia e carta branca para fazer o que você quiser no País. Por isso eu acho o cargo de Primeiro Ministro muito legal. Seria um sistema mais interessante. Adoraria ser Primeiro Ministro do Brasil. Ele tem mais autonomia. E outra, funciona como uma empresa, se não der certo você tira.

Donald Trump e João Dória foram apresentadores do Aprendiz. Existe relação entre ser apresentador do programa e virar político em seguida?

Eu acho uma coincidência muito grande. O João Dória fez duas edições de "O Aprendiz" e nasceu para ser político. O Donald Trump se popularizou nos Estados Unidos por causa do programa. Ele é aquela coisa do chefe implacável, exigente. Isso levou para ele uma imagem favorável para a própria presidência. Os americanos tinham um cansaço muito grande pelo establishment político por motivos diferentes dos nossos. E ele veio com uma voz dissonante e conseguiu levar a eleição.

O que você acha de Trump como presidente?

Já o achava despreparado para o cargo antes dele assumir a presidência. Acho ele muito limitado intelectualmente. Como empresário, quebrou várias vezes. Eu assisti todos os debates que ele fez com a Hillary e ele só levou porque ela não era grande coisa. Ele só repete os temas. O histórico e as atitudes dele não são bons. Ele é muito bom para a economia, abaixou os impostos radicalmente, ajudou muito as empresas, desde que assumiu, a bolsa americana não para de crescer. Mas o radicalismo nas decisões e a teimosia estão errados.

Agora Donald Trump como apresentador do Aprendiz. Ele seria um professor para o senhor?

Ele fazia direitinho, fazia bem. Diferente de mim. Tenho meu estilo, não me baseei em Trump para nada. Ambos somos exigentes, mas de formas diferentes. Só fui o Roberto de sempre, mas um tom acima do que eu seria. Às vezes até três tons acima. Nunca humilhei ninguém, nunca tratei ninguém mal, mas preciso ser duro, direto.

O senhor acredita que o Reality Show é a chave para a TV voltar a ocupar o espaço que perdeu para a internet?

A TV mudou muito, ela não vai morrer como nenhuma mídia morreu, nem o rádio morreu, nem o jornal impresso. Adoro revistas e jornais, adoro ler na minha mão. As pessoas adoram ver outras pessoas sendo levadas ao extremo num reality show, independentemente do formato. As pessoas se colocam no lugar das outras. O meu, por exemplo, é um reality do mundo dos negócios, um reality com inteligência. Eu não acho que vai terminar tão cedo, porque os formatos vão se modificando.

A Fazenda ou Big Brother Brasil?

São produtos espetaculares. Em minha opinião, A Fazenda é mais legal que o Big Brother. São pessoas conhecidas. É mais gostoso você acompanhar o confinamento e as dificuldades de pessoas conhecidas, mesmo que sejam sub-celebridades porque as grandes celebridades não topariam fazer isso. Mas as sub são divertidas de ver. O desconhecido não tem muito apelo.

Depois de comprar os direitos de O Aprendiz você procurou todas as emissoras, menos a Globo, por quê?

Eu adoraria ter o programa na Globo, seria espetacular. Daria 40 pontos de audiência, seria padrão Globo. Mas eu teria menos liberdade, porque a emissora iria produzir, eu ia ter que ser só apresentador, não seria sociedade. Seria contratado pela Globo sendo que com as outras emissoras eu conseguiria uma sociedade. Então não fui nem perder meu tempo.

O senhor agora é avô de três. Como está essa fase?

Brinco que o avô é o pai sem ônus, porque fico na hora boa, aí as fezes, febre, banho e choro é tudo para os pais. Família grande é maravilhoso. Tenho quatro filhos, três netos, faço questão de estar presente. A sensação de virar avô é sensacional. Uma coisa muito interessante na minha família é que a gente se dá com as ex-mulheres, então eu cuido muito bem delas.

> "As pessoas adoram ver outras pessoas sendo levadas ao extremo em reality shows, independentemente do formato"

Você é casado com a Ana Paula Siebert, ex-participante do Aprendiz. Pensa em aumentar a família?

Não posso negar a uma mulher de 31 anos o direito de ter filhos, disse para ela que nos primeiros cinco anos de relação não queria nem falar no assunto, mas já se passaram seis. Também queria que meus netos tivessem nascido primeiro e eles já nasceram. Então o momento está propício. Estamos conversando, não tem nada certo, mas está decidido que vai ter uma continuação. Vou ser pai/avô. ■

FOTO: ALE FRATA/FRAMEPHOTO/FOLHAPRESS

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques
DIRETOR DE NÚCLEO
Mário Simas Filho

DIRETOR DE REDAÇÃO: Sérgio Pardellas
EDITORES EXECUTIVOS: Antonio Carlos Prado e Germano Oliveira
EDITORES: Glene Pereira, Luís Antônio Giron e Vicente Vilardaga
REPORTAGEM: André Vargas, Eduardo F. Filho, Fernando Lavieri, Luisa Purchio e Talita Nascimento
COLUNISTAS E COLABORADORES: Bolívar Lamounier, Elvira Cançado, Leonardo Attuch, Marco Antonio Villa, Mario Vitor Rodrigues, Mentor Neto, Murillo de Aragão, Paula Alzugaray, Ricardo Amorim, Rodrigo Constantino e Ronaldo Herdy

SUCURSAIS
BRASÍLIA: Diretor: Rudolfo Lago Reportagem: Ary Filgueira e Wilson Lima
Administrativo: Dionys Santos e Suely Melo
Assistente de produção: Fernando C. Fonseca
ARTE
DIRETOR DE ARTE: Marcos Marques
EDITOR DE ARTE: Jefferson Barbato
DESIGNERS: Benedito Minotti, Gilvan Filho e Wagner Rodrigues
INFOGRAFISTA: Gerson Nascimento
PROJETO GRÁFICO: Marcos Marques

ISTOÉ ONLINE: Diretor: Hélio Gomes Editora executiva: Gabriela Dobner Editor: André Cardozo
Apresentadora de vídeo: Camila Srougi Reportagem: Alan Rodrigues, André Ruoco, Elaine Ortiz, Heitor Pires, Pedro Cuenca e Rafael Ferreira Web Design: Alinne Souza Correa

AGÊNCIA ISTOÉ: Editor: Frederic Jean
Pesquisa: Salvador Oliveira Santos Arquivo: Eduardo A. Conceição Cruz

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello Secretária: Terezinha Scarparo Assistente: Cláudio Monteiro
Auxiliar: Eli Alves

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Diretor de Vendas Pessoais: Wanderlei Quirino
Gerente Geral de Venda Avulsa e Logística: Yuko Lenie Tahan
Gerente Geral de Planejamento: Reginaldo Marques

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª feira das 9h às 20h30.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-888 2111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira Diretora de Publicidade: Ana Diniz Assistente: Valéria Esbano Gerentes executivos: João Fernandes, Luiz Sérgio Siqueira e Tânia Macena. Executivos de Publicidade: Andréa Pezzuto, Elizangela Simões e Eric Prado Coordenador: Gilberto di Santo Filho Contato: publicidade@editora3.com.br ARACAJU – SE: Pedro Amarante - Gabinete de Mídia - Tel.: (79) 3246-4139 / 99978-8962 – BRASÍLIA – DF: Alessandra Negreiros - Tel.: (61) 3223-1205 / (61) 3223-1207 – BELÉM – PA: Glida Diocesano - Dandara Representações - Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 – BELO HORIZONTE – MG: Célia Maria de Oliveira - 1a Página Publicidade Ltda. - Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 – CAMPINAS – SP: Wagner Medeiros - Wem Comunicação - Tel.: (19) 98238-8808 – CURITIBA – PR: Maria Marta Graco - M2C Representações - Tel./fax: (41) 3223-0060 / 99962-9554 – FORTALEZA – CE: Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 – GOIÂNIA – GO: Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570 / (62) 99271-5575 – PORTO ALEGRE – RS: Roberto Gianoni, Lucas Pontes - RR Gianoni Comércio & Representações Ltda - Tel./fax: (51) 3388-7712 / 99309-1626 – RECIFE – PE: Abérides Nicéas - Nova Representações Ltda - Tel./fax: (81) 3227-3433 / 99164-7948 – INTERNACIONAL: Gilmar de Souza Faria - GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda - Tel.: 55 (11) 99163-3062 Marketing e Projetos – Diretora: Isabel Povineli – Marketing Publicitário – Gerente: Maria Bernadete Machado. Criação - Redator: Bruno Modolo. Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira

ISTOÉ (ISSN 0104-3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda. Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. Tel.: (11) 3618-4200 – Fax da Redação: (11) 3618-4324. São Paulo – SP. Sucursal no Rio de Janeiro: Av. Almirante Barroso, 63, sala 1510 Tel.: (21) 2107-6650 – Fax: (21) 2107-6661. Sucursal em Brasília: SCS, Quadra 2, Bloco D, Edifício Oscar Niemeyer, sala 201 a 203. Tel.: (61) 3321-1212 – Fax: (61) 3225-4062. Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados. Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1.212, São Paulo – SP. Distribuição exclusiva em bancas para todo o Brasil: Dinap Ltda. – Distribuidora Nacional de Publicações, Rua Dr. Kenkiti Shimomoto, nº 1678, CEP 06045-390 – São Paulo – SP Impressão: OCEANO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA. Rodovia Anhanguera, Km 33, Rua Osasco, nº 644 – Parque Empresarial – 07750-000 – Cajamar – SP

ANER
www.aner.org.br

Cartas

>> Capa

Jair Bolsonaro, o nosso novo presidente da República, já cansou. De sério, não fez nada. O Brasil está sofrendo com tanta crise e desemprego, e ele passa o dia sem fazer nada, só manda mensagens para as redes sociais, como se fosse um adolescente. "Caiu a máscara" (ISTOÉ 2567)

André Soares Filho
São Paulo - SP

O presidente de um país deve saber se colocar em seu lugar. Jair Bolsonaro brinca de presidente da República e ainda há gente que aplaude. Isso é surreal.

Ana Bezerra Amorim
Rio de Janeiro - RJ

Não concordo com a atitude de Jair Bolsonaro de ter colocado nas redes sociais aquilo que colocou no carnaval. Não é a postura de um chefe de Estado.

Josiane Correa
Belém - PA

>> Entrevista

Deputada federal Joice Hasselmann, a senhora irá, sim, conseguir ajudar o País. E conseguirá isso apesar de toda a torcida contrária. "No Congresso, ou é com jeitinho ou então não vai" (ISTOÉ 2567)

Isaura Muniz
São José dos Campos - SP

Eu não sabia que nesse novo governo havia jeitinho.

Paulo Joaquim da Silva Filho
Jaboatão dos Guararapes - PE

>> Brasil

Por que o "nosso causídico" ainda não foi afastado do STF? "O nosso causídico é foda" (ISTOÉ 2567)

Bruno Kraemer
Belo Horizonte - MG

Em qualquer país sério, esse senhor, no mínimo, não ocuparia mais o cargo que tem no STF.

Rafael Ávila
Jundiaí - SP

Cartas para esta seção, com endereço, número do RG e telefone, devem ser remetidas para: Diretor de Redação, ISTOÉ, Rua William Speers, 1.088, Lapa, São Paulo, CEP 05067-900. FAX: (11) 3618-4324. As cartas poderão ser editadas em razão do seu tamanho ou para facilitar a compreensão. CORREIO ELETRÔNICO: cartas@istoe.com.br

Carlos José Marques, *diretor editorial*

A PAX POLÍTICA DE BOLSONARO

No rebotalho das negociações, o presidente Bolsonaro dá claros sinais de estar arrefecendo os ânimos e focando no que realmente interessa: a conclusão da reforma da Previdência. Parece ter compreendido a exata dimensão do que o projeto representa não apenas sobre a vida dos brasileiros como para o futuro de seu próprio governo. Diga-se, de passagem, que nessa terra maniqueísta medrava implacavelmente em diversas cabeças a convicção de que o presidente não daria a devida importância ao tema.
Ledo engano. Bolsonaro, desde o fim das folias de Momo, é outro homem. Conversa ativamente com os setores envolvidos no assunto. Chama para acertar demandas dos interlocutores e parlamentares e tenta afinar detalhes. Não se exime sequer de ações coordenadas de comunicação para manifestar a importância da votação que está em jogo. Encarnará – e já se convenceu disso – o papel de verdadeiro marqueteiro da reforma. Já não era sem tempo. Nos almoços, convescotes e reuniões fechadas com os interlocutores manifesta uma linha diferente da que vinha adotando até aqui, menos belicosa, mais em harmonia com os anseios gerais. Mesmo a imprensa, que tem sido tratada aos pontapés pelo mandatário nos últimos tempos, foi chamada ao quadrilátero do Planalto para dois seguidos cafés da manhã ao lado dele, nos quais o ponto alto foi a simpatia e bom humor do anfitrião – afável, receptivo e esclarecedor, como cabe a quem comanda e deve conduzir um desafio dessa natureza. Bolsonaro tem lembrado insistentemente da encruzilhada que desponta pela frente: ou virá a reforma ou será o caos. Traça alguns caminhos para alcançá-la. Não é mais aquele político arredio de campanha que se negava a entabular acordos partidários ou a liderar entendimentos com políticos adversários. Nessa fase de conciliação, abriu o cofre. Estima-se em mais de R$ 1 bilhão, em emendas orçamentárias, o tamanho do caixa que será usado para convencer os arredios. Bolsonaro, que conheceu o radicalismo por trás da resistência dos opositores, soube se inspirar nas lições do pacto de interesses que, em geral, move todos em um mesmo sentido. O presidente não é um iluminado da práxis, um talento aglutinador. Mas, como convém a um restaurador da ordem, com sua mirada de ex-capitão de tropa, está tentando, nos últimos dias, com visível esforço, exercer a condição de maestro do entendimento, sem se melar na manteiga rançosa do clientelismo barato. Ele recusa-se a misturar apoio com barganha fisiológica. Diz que jamais exercerá a liderança de resultados para proveito e interesse próprios. Mas sabe que o destino da Nação tem acordes específicos nessa reforma que está posta à mesa. Se a história promete fazer-lhe justiça, essa está completamente penhorada na consagração de um novo regime de aposentadorias que abrande, de vez, parte considerável das despesas orçamentárias. Na contabilidade fria dos congressistas a favor e contra o projeto encaminhado ainda falta um bom lote de simpatizantes para se chegar ao número mágico de 308 votos mínimos para o aval na Câmara. O ideal, todos sabem, é ir à plenária com uma margem extra de até 20 votos. Tempos atrás, o então presidente Fernando Henrique colocou para votar um projeto semelhante, imaginando estar com o quórum garantido, e saiu de lá derrotado por apenas um voto. É uma transformação considerável em jogo que pode se esvair por tão pouco. De outro lado, analistas são unânimes em dizer que existe quase nada da reforma para desidratar. O economista Alexandre Schwartsman, por exemplo, lembra que no atual patamar dos cortes propostos, sem retirar nenhum dos itens do que foi encaminhado, o gasto previdenciário deverá seguir em linha com o crescimento do PIB. Qualquer economia a menos vai praticamente implodir com o orçamento, mais cedo ou mais tarde. O czar da Fazenda, Paulo Guedes, deseja uma tesourada da ordem de R$ 1 bilhão em 10 anos. Há quem fale que ela ficará na faixa de R$ 700 milhões.
Nesse cabo de força, o ponto de inflexão mais importante tem sido, no entanto, o que se pode chamar de conversão de Jair Bolsonaro a um tipo de postura mais moderada. E isso fará a diferença. O presidente é capaz, com os argumentos certos, de trazer para as suas hostes uma série de deputados que até aqui se mostravam descontentes com o tratamento recebido do Executivo. Muitos desejam somente o afago de um encontro, de uma conversa tetê-à-tête com o chefe da Nação. Querem entregar a sua contribuição, sentirem-se participantes do processo. No jogo de parte e reparte, serze e descostura, a mudança na Previdência é uma entrega inescapável na agenda e ela depende da articulação. Que bom que a virulência oficial de ataques a esmo foi substituída pelo diálogo. Ninguém padecerá de um único e escasso arrepio de dúvida sobre a importância da reforma da Previdência – caso ela venha a ser bem explicada e defendida. Nem entre os mais vetustos "esquerdopatas", rivais de Bolsonaro, que tenham um pingo de compromisso com o futuro do País, será possível encontrar resistência. Afinal, até eles, lá atrás, defenderam ideia semelhante. Resta agora serem arregimentados para as fileiras da "pax" presidencial, em favor do bem comum. ■

FOTO: MARCOS CORRÊA/PR

Sumário

Nº 2568 – 20 de março 2019
ISTOE.COM.BR

40

POLÍTICA Moro tem desgaste ao ser obrigado a recuar em algumas decisões tomadas, mas não pensa em deixar o cargo

24

CAPA O presidente Jair Bolsonaro articula com lideranças agilidade para a aprovação da reforma. "A previdência ou o caos", alerta ele

36

BRASIL
Jair Bolsonaro acredita em conspiração nas escolas para induzir crianças à homossexualidade

60

CULTURA
Documentário "Deixando Neverland" traz denúncias de pedofilia contra Michael Jackson até então desconhecidas

CAPA: FOTO: IGO ESTRELA/ESTADÃO CONTEÚDO/AE
FOTOS EDITORIAIS: NELSON ALMEIDA/AFP; SERGIO LIMA/AFP; PJPHOTO69; JEAN-MARC BOUJU-POOL/GETTY IMAGES

por Cilene Pereira

A seguir: Mário Simas Filho, Sérgio Pardellas, Antonio Carlos Prado

O CIENTISTA BRASILEIRO É UM FORTE

Há pouco tempo, um pesquisador brasileiro envolvido em uma pesquisa sobre a Doença de Alzheimer fez um desabafo. O trabalho conduzido sob sua coordenação tinha levado o dobro do tempo que levaria um estudo do mesmo nível fora do Brasil. A pesquisa tinha qualidade internacional e trouxe à luz uma informação importante sobre a enfermidade, cujo impacto na saúde pública se agrava com o envelhecimento da população. Foi publicada em uma revista científica onde só entra gente grande, a "Nature", e compartilhada por cientistas do mundo todo. Poucos deles, no entanto, sabiam das dificuldades que o time brasileiro enfrentou para finalizar as investigações.

A falta de verba para compra de insumos básicos, a improvisação com objetos levados de casa para o laboratório, a burocracia que trancava nos portos e aeroportos componentes importantes foram apenas alguns dos obstáculos. Roubando um pouco da inspiração de Euclides da Cunha, o cientista brasileiro é um forte. Está tão habituado a trabalhar nessas condições que continua seguindo, contrariando o bom senso. Esse pesquisador, por exemplo, mantinha a fé de que, um dia, entraria em atividade uma conta bancária aberta em 2014 para receber as verbas prometidas por uma fundação estadual de fomento à pesquisa. No final do ano passado, ele recebeu uma ligação do banco. O gerente perguntou se ele queria mesmo continuar com a conta aberta, mesmo sem ter pingado um centavo. Apesar de estar pagando do seu bolso o custo de manutenção, ele quis continuar. Quem sabe, um dia...

Olhando situações assim só nos resta pensar que País é esse que deixa laboratórios científicos abandonados, que permite que pessoas geniais sigam para fazer carreira e produzir conhecimento em outros lugares, já que aqui não encontram condições para trabalhar? Ostentamos a estatística vergonhosa de sermos uma das nações com maior número de mestres e doutores desempregados. Gente que passou a vida toda estudando e que agora vive de bicos ou nem isso. No mundo, a taxa de desocupação entre essa população é de 2%. No Brasil, é de 25%. Quando nossa sociedade entenderá o valor da produção de conhecimento feita nas instituições brasileiras? A culpa não é apenas dos governos. É da sociedade, é de cada um de nós. Não damos a mínima para a educação. Achamos normal uma criança sair do ensino fundamental sem conseguir interpretar textos simples e pouco nos importamos se as baratas povoam os laboratórios caindo aos pedaços no Brasil.

No mundo, a taxa de desocupação entre mestres e doutores é de 2%. No Brasil, de 25%. A culpa é nossa, que não valorizamos o conhecimento

por Mario

A seguir:

A ARMADILHA ARREPENDIM

Enquanto escrevo estas linhas, o último ruído provocado pelo presidente Jair Bolsonaro foi o de novamente ter atacado a imprensa, desta vez caluniando uma repórter do jornal O Estado de São Paulo. No horizonte, há a expectativa pela visita a Donald Trump, a escolha do embaixador brasileiro em Washington e o apoio do governo americano ao ingresso do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Não deixa de ser sintomático que eu me force a fazer essa contextualização temporal: nem três meses de governo se concluíram e a administração Bolsonaro já demonstra uma habilidade incomum para dar tiros no próprio pé. Que fique claro, não me cabe aqui lamentar as imperfeições ou mesmo a incompetência de políticos. Cedo ou tarde a história, as urnas e, dependendo do caso, até a Justiça irão se encarregar desses julgamentos. O meu incômodo se dá pela reação das pessoas. Mormente aquelas que se demonstram mais ligadas ao bolsonarismo.

O medo de ter votado errado cria uma sensação de injustiça. Esse filme conhecido dos petistas agora é encenado por bolsonaristas

DO ENTO

O filme não é bonito de ver, tampouco é inédito: uma vez escolhido o candidato e endeusada a sua figura, a ponto de eleger o dito-cujo, a massa parece incapaz de criticar. Aliás, a incapacidade para cobrar se percebe em um estágio anterior. O que ganha corpo de fato é a intransigente defesa do ungido e de sua corte. E pouco interessa se comportamentos inaceitáveis ou até indícios de envolvimento com situações no limiar da legalidade ganhem vulto. Nessas horas, fazem de tudo para fugir da incômoda sensação de arrependimento por terem elegido alguém indigno do cargo.

A sensação eu compreendo bem, pois sou eleitor no Rio de Janeiro. O medo de ter votado errado ou de chegar à conclusão de que poderia ter votado melhor, na maioria das vezes não é uma sensação justa. Ainda mais em um cenário em que o voto é obrigatório e, com frequência, o padrão dos candidatos escapa do que seria o ótimo, noves fora a lavagem cerebral responsável pela demonização do voto nulo. Não apenas a sensação de culpa é injusta, mas também perversa. Acaba por colonizar a mente e escravizar o senso crítico.

O filme não é bonito de ver, tampouco é inédito, eu dizia. Pois, se a repulsa pelo que o petismo representou era verdadeira — a postura dos petistas ferrenhos era mesmo detestável —, os eleitores de Bolsonaro não têm outra saída: precisam dar o exemplo.

CORAGEM E POLÍTICA

Não se faz política sem coragem. Segundo Winston Churchill, "é a primeira das qualidades do ser humano, por assegurar todas as demais". Sem coragem não vamos à esquina, ninguém ganha eleições, não se governa. A intrepidez deve estar presente em todos os instantes. Alguns, apesar de corajosos ao lançar um projeto político, quando chegam lá se mostram inseguros para enfrentar os problemas da governabilidade ou a presença de amigos e familiares ao redor do poder. O marechal francês Pétain foi herói na I Guerra Mundial. Terminou como um covarde por se render à Alemanha na II Guerra.

Podemos indagar, contudo, se a rendição foi de fato um ato de covardia ou de coragem da parte do velho marechal. Ele sabia que não tinha como resistir à força avassaladora dos alemães e se rendeu salvando um pedaço da França. Às vezes, o que parece covardia é um ato de coragem. A questão é complexa.

John Kennedy, quando senador por Massachusetts, escreveu "Política e Coragem", onde relatava grandes atos de oito senadores americanos em diferentes momentos da história. Adiante, pagou com a própria vida pelos desafios que enfrentou como presidente. Kennedy teve a coragem de encarar os Falcões do Pentágono na Crise dos Mísseis de Cuba, em outubro de 1962, que poderia ter jogado o mundo em uma guerra nuclear. E ainda proferiu uma das frases mais épicas de sua época: "Não pergunte o que seu país pode fazer por você. Pergunte o que você pode fazer por seu país." Na prática, a antítese do populismo que vigorou no Brasil por décadas.

Voltando a Churchill, "atitude é uma pequena coisa que pode fazer a diferença". Foi demonstrando coragem e tomando atitudes firmes que Churchill enfrentou os nazistas e, contra todas as expectativas, liderou os Aliados à vitória final. Na política do dia a dia, os testes de intrepidez são imensos. E, nos dias de hoje, de intenso patrulhamento por parte da mídia e do mundo politicamente correto, ter atitudes e opiniões fortes pode parecer um contrassenso.

Encarar os desafios sempre é necessário, por mais insanos que pareçam. A alternativa é a derrota, que também exige bravura

Ingrediente essencial, a coragem também move os movimentos subversivos e anti-establishment, assim como posicionamentos contrários ao senso comum. Algumas vezes, a bravura avança sobre os limites do aceitável e vira insanidade. Porém, nunca se ausenta dos momentos críticos de uma nação e da vida de qualquer político que se preze.

A coragem se revela não apenas nos atos que levam às vitórias. Na derrota, ela é tão ou mais importante, pois quase sempre anda sozinha. Bem diferente de sua contraparte, que costuma se mostrar coletiva.

Semana

por **Antonio Carlos Prado** e **André Vargas**

DANOS São Paulo, bairro do Ipiranga, na zona sul, segunda-feira 11: piscina de carros

CAOS

As lamas de março

É incrível como no Brasil os desastres se repetem sem que nem a sociedade nem as autoridades aprendam alguma coisa com eles. É assim com as enchentes que todo verão, especialmente em março, castigam as grandes cidades. A última a sofrer com as chuvas volumosas foi São Paulo e os municípios ao seu redor. O temporal que atingiu as regiões entre as noites do domingo 10 e a manhã da segunda 11 deixou 13 mortos e centenas de desabrigados. Além do caos no trânsito, claro. A confusão foi tanta que o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, decretou estado de emergência. Antes, Rio de Janeiro e Recife ficaram sob as águas, registrando vários prejuízos. No Rio de Janeiro, foram ao menos seis óbitos. Em Recife, em doze horas choveu o que choveria em 15 dias. Em todos os lugares, quando a água baixou, o que se via era o cenário de sempre nessas situações: um amontoado de lixo jogado pela população. Soma-se a isso a falta de limpeza dos bueiros, outro problema crônico no País. É verdade que os fenômenos climáticos estão mais extremos, mas sem a educação de indivíduos e governos, o Brasil continuará afundando sob as lamas de março.

EXÉRCITO

O ROBÔ E A NAMORADA

Chama-se Max o robô que responde ao público questões que se queiram saber por meio da página do Exército Brasileiro no Facebook. O Max robô homenageia o sargento Max Wolf Filho, que integrou a FEB. O que se estranha são algumas respostas para as quais o Max máquina foi programado. Pergunte:

— Como devo fazer para conseguir uma namorada?

O robô responderá:

— Vista a farda do Exército.

Qual a importância dessa questão para o País? Nenhuma, claro.

LONDRES Manifestantes contrários ao Brexit assistiram, na terça-feira 12, a mais uma derrota da primeira-ministra Theresa May no Parlamento. Ela está cada vez mais frágil politicamente

INTERNACIONAL

Pede para sair, May

A quinta-feira 14 foi um bom dia para a primeira-ministra Theresa May, mas isso não significa que tenha sido igualmente bom para o Reino Unido. Na terceira reunião em uma semana, o Parlamento inglês aprovou a moção que pedia o adiamento do prazo da saída do país da União Europeia, marcado para vencer no próximo dia 29, e a nova data passou a ser a de 30 de junho — é justamente isso o que May queria. Mas o adiamento não quer dizer que a confusão do Brexit foi resolvida. Para ficar valendo mesmo o dia 30 como data do divórcio é preciso a chancela dos 27 países do bloco europeu, e eles já avisaram que não permitirão prorrogações. May vinha de duas derrotas nos últimos dias. A primeira: sua proposta de acordo para a saída foi rejeitada pelo Parlamento. A segunda perda: a possibilidade de sair sem um acordo, trunfo da primeira-ministra para tentar forçar sua proposta, foi rejeitada na quarta-feira 13. Um ponto, no entanto, é certo. A premiê está sozinha e, hoje, representa mais um entrave do que uma solução para o impasse que paralisa a Inglaterra desde o começo do ano. Ela não conta com o apoio de todos os membros de seu partido. A ala mais à direita, conservadora, deixa público que não a apoia. Nessa situação de extrema fragilidade política da primeira-ministra, fica muito difícil para a Grã-Bretanha obter sucesso na intenção de adiar sua separação da União Europeia. Certamente o imbróglio se resolveria se Theresa May tivesse mais carisma, mais aceitação e menos teimosia.

ANIVERSÁRIO

Cheguei aos 60

A mais famosa boneca de todos os tempos tornou-se sexagenária no sábado 9. O nome: Barbie. Alguns de seus momentos:

- *Foi lançada em 1959 (foto acima) numa feira de brinquedos em Nova York, por Ruth e Eliott Handler, um dos donos da empresa Mattel.*
- *Barbie desembarcou no Brasil em 1982, fabricada pela Estrela. Foi capa da extinta revista "Manchete".*
- *Três anos depois ganhava roupas desenhadas por estilistas como Ralph Lauren.*
- *Acusada de reafirmar o estilo de vida burguês de garotas e adolescentes "patricinhas", veio em 2009 a versão preta da boneca (abaixo), num apelo contra o preconceito racial.*
- *Em 2016 a Mattel lançou a Barbie candidata à presidência dos EUA. Não apoiava partidos, mas incentivava a ascensão da mulher na política.*

DIPLOMACIA

ALCÂNTARA PARA OS EUA E O BRASIL

Brasil e EUA, após duas décadas de negociações, colocaram um ponto final no Acordo de Salvaguardas Tecnológicas (AST) que abre no Maranhão a base de Alcântara para uso comercial com lançamentos de satélites, mísseis e foguetes. O AST deverá ser assinado na visita de Jair Bolsonaro a Donald Trump, na semana que vem. O tratado preserva a propriedade intelectual da tecnologia americana na esfera espacial. Em contrapartida, o governo brasileiro deverá ser informado antecipadamente sobre todos os lançamentos que ocorram na base.

FOTOS: MARCELO GONSSALVES/SIGMAPRESS/FOLHAPRESS; MINISTERIO DA DEFESA; AFP PHOTO/PRU; DYLAN MARTINEZ; CATLANE

por Mário Simas Filho e Rudolfo Lago

Colaboraram *Ary Filgueira* e *Wilson Lima*

BRASIL Confidencial

COMPLICAÇÕES O ex-juiz e deputado Luiz Flávio Gomes alerta para mudanças que não precisam ser emendas constitucionais para virarem lei

Jabutis

Ex-juiz federal, o deputado Luiz Flávio Gomes (PSB-SP) tem alertado a colegas para vários "jabutis" que foram incluídos no texto da Reforma da Previdência e que podem complicar a tramitação da PEC. O texto tem aproximadamente 400 itens e entre as questões sensíveis, segundo ele, está a possibilidade de as empresas não serem mais obrigadas a pagarem multa de 40% para aposentados que sejam demitidos sem justa causa, mas que continuam no exercício da atividade. Outro ponto questionado é a ampliação dos direitos políticos dos militares. Segundo o jurista, estas questões poderiam ser discutidas por meio de Projetos de Lei específicos, ligados à questão trabalhista ou mesmo eleitoral. "A PEC abarcou coisas sem relação direta com a Previdência", alerta o deputado.

PSL no divã

Integrantes do PSL têm dito nos bastidores que vivem um conflito existencial por conta da Reforma da Previdência. De um lado, acham que o governo precisa ceder espaço a outros partidos. De outro, há quem defenda uma postura mais isolada do partido. Para esta segunda ala, é melhor perder de forma honesta que ganhar com 'toma lá dá cá', com cargos e verbas.

Rival

Já o antagonista do PSL, o PT, também deve fazer uma sessão de terapia política no final do mês de março. Nos dias 22 e 23, o partido pretende reunir seus principais líderes em Brasília para discutir, entre outros aspectos, a reorganização das bandeiras de luta do partido e a promoção de novas lideranças para enfrentar o governo Bolsonaro.

O PSB concorda

O presidente do PSB, Carlos Siqueira, pretende fazer ainda durante o mês de março reuniões com integrantes da bancada do partido na Câmara e Senado para fechar questão sobre o posicionamento oficial da sigla em relação à Reforma da Previdência. Nos bastidores, Siqueira até defende mudanças na Previdência, mas tem classificado o texto atual como excessivamente duro contra o trabalhador de baixa renda.

RÁPIDAS

*É fato que a fase do ministro Gilmar Mendes não é da melhores. Mas a maré ruim tem contagiado até ex-servidores do STF. Conhecido pela sua amizade com Gilmar, o segurança da Justiça do Trabalho, Renato Parente, terá que desembolsar R$ 10 mil para ressarcir o erário.

*** Tudo para escapar de ser processado pela Justiça Federal por falsidade ideológica. Renato foi denunciado pelo MPF ao declarar ter nível superior para exercer funções que o exigiam diploma quando nunca apresentou o certificado de curso superior.**

* O deputado federal Guilherme Derrite (PP-SP) apresentou um Projeto de Lei para garantir aos bombeiros o regime de 3 horas de descanso para cada hora trabalhada e limitando o máximo de 24 horas em serviço.

*** Essa legislação foi elaborada após a tragédia de Brumadinho, onde, por conta do número limitado de homens, vários bombeiros foram obrigados a exercer jornadas excessivas que ultrapassavam as 24 horas.**

FOTOS: MARCOS OLIVEIRA; BRUNO POLETTI/FOLHAPRESS; ORESTES LOCATEL; JEFFERSON RUDY; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; FELIPE RAU/ESTADÃO

RETRATO FALADO

“Se nós não descobrirmos a motivação da morte da Marielle, a gente não tem democracia nesse País”

Após a revelação do nome dos executores da morte da ex-vereadora Marielle Franco, o deputado federal Marcelo Freixo (PSOL-RJ) fez um pronunciamento em Plenário cobrando da Polícia do Rio de Janeiro o nome dos mandantes do crime. Visivelmente emocionado, Freixo criticou a forma como adversários políticos lidaram com o assassinato da ativista de direitos humanos. Após a crítica, em Plenário, houve princípio de discussão com o deputado gaúcho do PSL, Bibo Nunes.

TOMA LÁ DÁ CÁ

SENADOR JORGE KAJURU (PSB-GO)

A Justiça Eleitoral tem se tornado tábua de salvação dos corruptos porque lá as punições costumam ser mais brandas. Ela estará na mira da CPI da Lava Toga?

A CPI é abrangente. Outro dia, subi à tribuna para dizer que se a Justiça Eleitoral for a responsável para cuidar da Lava Jato, pode esquecer.

Há juízes da primeira instância cedidos a tribunais superiores para acumular renda. Isso será investigado?

A CPI visa acabar com isso, com essa farra. São relações absolutamente incabíveis.

Caso a CPI seja aprovada, haverá a participação popular na comissão?

Vou abrir espaço para a participação dos brasileiros. Seja pelas redes sociais ou aplicativos. Mas vou filtrá-la para impedir abusos. Não acho correto você se achar o dono da verdade.

Lei Sherlock Holmes

O ministro da Justiça, Sergio Moro, está debruçado sobre uma apostila com sugestões que visam o aprimoramento à elucidação de crimes mais complexos, como homicídio, estupro e corrupção. Entre as 12 reivindicações recomendadas pelo presidente da Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais, Marcos Camacho, uma é bastante polêmica. A obrigatoriedade de coleta de material biológico para obtenção do perfil genético do preso. O tema, entretanto, enfrenta resistência de especialistas tanto que há questionamento de constitucionalidade da medida no âmbito do Supremo, por meio do recurso extraordinário 973837. Se o tema conseguir avançar, Moro marcará um golaço.

Porte de armas

Apesar da tragédia em uma escola em Suzano, integrantes da Bancada da Bala acreditam que terão mais um argumento em favor da liberação do porte de armas. Os deputados defensores do fim do Estatuto do Desarmamento querem que a liberação do porte seja votado no início do segundo semestre.

Calmantes

As declarações polêmicas do filósofo Olavo de Carvalho sobre o Ministério da Educação tem tirado o sono do ministro Ricardo Vélez Rodríguez. Pessoas próximas a ele contaram que o ministro tem abusado de calmantes para conseguir dormir. Tanto que, ultimamente, ele tem evitado polêmicas nas redes sociais para ter dias mais leves e evitar embates desnecessários.

Risco da DRU

O presidente da Federação Brasileira de Associações de Fiscais de Tributos Estaduais (Febrafite), Juracy Soares, alerta que a desvinculação das Receitas da União proposta pelo ministro Paulo Guedes pode complicar a situação fiscal dos Estados. “A liberdade joga para a população a responsabilidade da cobrança de verbas em educação e saúde”.

Piada ministerial

INTEGRANTES DO PSL NO CONGRESSO PASSARAM A FAZER PIADA COM A CONVOCAÇÃO DO MINISTRO DO TURISMO MARCELO ÁLVARO ANTÔNIO PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS À COMISSÃO DE TRANSPARÊNCIA, FISCALIZAÇÃO E CONTROLE DO SENADO. PARA ELES, O MINISTRO DEVERIA FALAR PARA A COMISSÃO DE AGRICULTURA. "ELE ENTENDE É DE LARANJA", BRINCARAM.

por **Antonio Carlos Prado**

MARTHA ROCHA EM 1960. A partir daí, ela se deixou fotografar cada vez menos

"NÃO ME SINTO DIMINUÍDA OU HUMILHADA. MINHA DIGNIDADE SEGUE SEM MÁCULAS"

MARTHA ROCHA, a mais famosa Miss Brasil, que perdeu o concurso de Miss Universo em 1954 por ter duas polegadas a mais no quadril. Em grandes dificuldades financeiras, na semana passada ela foi morar em um asilo para idosos. Está com 82 anos de idade

"A NATAÇÃO NO BRASIL ESTÁ MUITO CHATA"

CESAR CIELO, melhor nadador do País, com dezenove medalhas em competições mundiais, criticando o antiquado sistema dos clubes, que se valem do treinamento de alto rendimento

"O governo federal virou a república da caserna"

ELMAR NASCIMENTO, deputado federal e líder do DEM

"VEJO COM MUITA RESERVA A AMPLIAÇÃO DA LEGÍTIMA DEFESA, SOBRETUDO PORQUE A VIOLÊNCIA POLICIAL LETAL É MUITO ALTA NO PAÍS"

BENEDITO MARIANO, ouvidor das polícias civil e militar de São Paulo, sobre o pacote anticrime do ministro Sergio Moro

"O QUE LEVA O STF A RETARDAR JULGAMENTO POR UMA DÉCADA?"

ALESSANDRO VIEIRA, senador que pretende abrir a CPI da Toga para investigar magistrados dos tribunais superiores

FOTOS: ACERVO UH/FOLHAPRESS; ADRIANO VIZONI/FOLHAPRESS; SUAMY BEYDOUN/AGIF; JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO; JORGE WILLIAM/AGÊNCIA O GLOBO; DIDA SAMPAIO/ESTADAO

“Agora dizem que eu faço disco estupendo, catártico, ganho cinco estrelas. Que bom que perceberam isso depois de quarenta anos de carreira”

ELBA RAMALHO, cantora, coberta de elogios pela crítica após o lançamento de "O Ouro do Pó da Estrada"

“Ninguém me falou disso, não. Mas se ficar bom, eu vou encomendar um para minha casa”

EUNÍCIO OLIVEIRA, ex-senador, referindo-se ao quadro com seu rosto que irá para a galeria dos ex-presidentes do Senado

“MESMO COM BROCHE, PEDIRAM O MEU CRACHÁ. E TAMBÉM NO ACESSO AOS ELEVADORES PRIVATIVOS E AO PLENÁRIO. EM UM SÓ DIA, TIVE TRÊS VEZES O MESMO PROBLEMA”

TALÍRIA PETRONE, deputada federal em primeiro mandato, denunciando o preconceito que sente na Câmara por ser negra

“OS DEPUTADOS VÃO ENTENDER QUE, EM VEZ DE DISCUTIR R$ 15 MILHÕES EM EMENDAS, VÃO DISCUTIR R$ 1,5 TRILHÃO DE ORÇAMENTO DA UNIÃO”

PAULO GUEDES, ministro da Economia, que por meio de uma PEC quer acabar com as despesas obrigatórias do pacto federativo

“Hoje, o maior latifundiário do País é o índio”

LUIZ ANTONIO NABHAN GARCIA, secretário especial de Assuntos Fundiários

Bolsonaro convoca o ARMISTÍCIO

O presidente hasteia bandeira branca e reúne a imprensa, os empresários, o sistema financeiro e os políticos do Congresso Nacional no salutar vale-tudo pela aprovação da reforma da Previdência

Rudolfo Lago e Wilson Lima

Ao final do café da manhã do presidente Jair Bolsonaro com um grupo de jornalistas na quarta-feira 13, o chefe do Gabinete Institucional da Presidência, general Augusto Heleno, não escondia o regozijo. "Essas conversas são fundamentais", comemorava o general para um grupo de assessores militares que atuam na área de comunicação da Presidência da República. "A maioria deles não conhece o presidente. E acaba tendo uma visão equivocada sobre ele", comentava. Na verdade, a recíproca, não mencionada por Heleno, era também verdadeira: o presidente não conhece a maioria dos jornalistas

FOTO: NELSON ALMEIDA/AFP

SINTONIA FINA Bolsonaro acerta com Rodrigo Maia os detalhes de como será o encaminhamento da reforma da Previdência na Câmara

RODAS DE CONVERSAS Bolsonaro reuniu-se com jornalistas no Planalto na quarta-feira 13: "Sem reforma, o Brasil quebra em 2022"

e, por isso, cultiva uma visão equivocada a respeito deles e do trabalho da imprensa. Ao incluí-los na roda de conversas, Bolsonaro ampliou o grupo de interlocutores. "Estou buscando um casamento com vocês", declarou o presidente adotando um tom inédito desde a posse ou mesmo antes dela. Essas mesas de diálogos deverão se tornar rotineiras daqui em diante, mas não se restringirão à imprensa, por óbvio. Fazem parte da estratégia que o mandatário começa a compreender como vital — longe da contenda ideológica travada via redes sociais — para deslanchar a parte mais necessária e ao mesmo tempo mais espinhosa e intrincada da agenda governamental: a reforma da Previdência.

Para aprová-la, ele propõe, à sua maneira, hastear uma bandeira branca. O primeiro grande armistício mundial foi responsável por cessar a chamada Grande Guerra em 11 de novembro de 1918. O armistício que Bolsonaro quer levar adiante, neste caso, constitui o início de sua primeira guerra pessoal, a batalha pela reforma. Para vencê-la, o presidente convoca ao debate não apenas os meios tradicionais de comunicação, como também empresários, o sistema financeiro e os políticos do Congresso Nacional. "Sabemos que a reforma da Previdência é salgada", reconheceu Bolsonaro na terça 13. "Mas nós temos um compromisso de tirar o país da crise", ponderou. O mantra que o presidente tem repetido como ladainha em procissão é "a reforma da Previdência ou o caos". "Já está claro que se a reforma não for aprovada, o Brasil quebra em 2022", diz ele. O vale-tudo, desta vez saudável, por esse intento fundamental para disciplinar as contas do País embute apelos para o "espírito patriótico" dos parlamentares e, é claro, à velha e surrada liberação de emendas.

R$ 1 BILHÃO EM EMENDAS

Reside aí um estilo Bolsonaro de governar. O presidente resiste, pelo menos por enquanto, a ceder completamente às pressões do Congresso para a volta do "toma lá, dá cá" mais descarado. Na conversa com os jornalistas, por exemplo, Bolsonaro comemorava a estratégia adotada de liberar R$ 1 bilhão de emendas impositivas (obrigatórias) ao orçamento. "Se as emendas eram impositivas, o governo tinha de liberar. Não tem toma lá dá cá". Foi um bom escape retórico. Na prática, será preciso saber como e se irá funcionar. "O presidente pode usar esse argumento. Liberou emendas impositivas, de forma não discricionária. Para governo e oposição. Então, não se pode falar em contrapartida",

> **"Estou buscando um casamento com vocês"**
> **Jair Bolsonaro**, presidente da República, ao comentar em café da manhã sobre a disposição de conversar mais

FOTOS: MARCOS CORRÊA/PR; SERGIO LIMA/AFP; PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

observa Leopoldo Vieira, analista do IdealPolitiks. De fato, um dia depois da liberação, assistiu-se a uma reação inusitada: sua base reclamava mesmo com a liberação do R$ 1 bilhão. Justamente pela falta do "toma lá, dá cá" tradicional. A jogada explicitou o desejo de quem quer retomar o balcão de negócios e mostrou de que lado da trincheira o governo está: o da boa política. Irá funcionar? Só o tempo irá dizer, mas trata-se de uma aposta louvável. A opinião pública, nesse round específico, está inteiramente do lado do presidente.

Em conversas na última semana, Bolsonaro reforçou que pretende manter o perfil técnico de seu Ministério, sem ceder à pressão política por cargos. Se ele for capaz de manter entre o distinto e respeitável público a ideia de que o achaque parte do Congresso, ele pode vir a ter sucesso. Entre as duas Casas Legislativas, o governo entende que a Câmara será o principal obstáculo. Pela natureza, em geral, fisiológica do voto e perfil dos deputados. Em um Senado composto em grande parte por ex-governadores, o presidente acredita que a tramitação será mais fluida, uma vez que haveria uma percepção maior da necessidade da aprovação. "No Senado, acho que vou ter votos até mesmo no PT", aposta. "Se todos jogarmos no mesmo time, o Brasil dá um salto", prega Bolsonaro.

O NEGOCIADOR
O ministro Paulo Guedes faz o meio de campo com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e o governador João Doria

"REFORMA NÃO PODE SER DESIDRATADA"

O governo até admite que mudanças acontecerão na proposta de reforma ao longo da sua tramitação. Para não entregar os dedos antes mesmo dos anéis, ninguém no Palácio do Planalto revela quais são os pontos passíveis de negociação. Mas Bolsonaro faz questão de alertar a quem quiser ouvir: a reforma não pode ser desidratada totalmente pelo Congresso, ou não terá os efeitos desejados. Foi o que aconteceu com a proposta de Mauricio Macri na Argentina. Sem maioria no Parlamento, Macri decidiu não aproveitar a onda de uma eleição histórica para seu país, que acabou com 13 anos de kirchnerismo, para avançar com as alterações na Previdência. Em dezembro de 2017, o Congresso argentino deu sinal verde a um projeto de modificação parcial do sistema previdenciário que não mexeu em questões fundamentais, entre elas a idade de aposentadoria para homens e mulheres, que continua sendo de 65 e 60 anos, respectivamente. Deu no que deu. O presidente Bolsonaro não quer incorrer no mesmo erro.

CACHIMBO DA PAZ
Onyx Lorenzoni toma chimarrão com deputados para convencê-los a embarcar na proposta enviada pelo governo

O ambiente político parece jogar a favor. Existe um sentimento no Congresso que, após as primeiras derrapadas do governo, aos poucos o presidente e sua equipe política começam a entender como funciona o jogo político em Brasília. Como parte da tática para tentar aglutinar forças junto aos partidos, o presidente escalou, em um primeiro momento, o ministro Paulo Guedes, da Economia, e o secretário especial para Previdência e Trabalho, Rogério Marinho. Os dois têm mantido conversas com líderes partidários para tirar dúvidas e, também, receber pleitos tanto de deputados e senadores. Na quarta-feira 13, Guedes participou de um almoço na residência oficial da presidência da Câmara, em Brasília, promovido pelo pre-

LARGADA Felipe Francischini, presidente da CCJ, aperta a mão de Bia Kicis, aliada de primeira hora de Bolsonaro: na quinta-feira 13 a bola da Previdência começou a rolar

sidente da Casa, Rodrigo Maia. "A reforma é o primeiro passo para a modernização do país", afirmou o ministro aos presentes. Durante o encontro, o ministro ouviu queixas da falta de empenho de governadores em favor da aprovação da matéria. Ao que ele prometeu intensificar as articulações para vencer as resistências. Ao fim foi elogiado por Maia. "O ministro Paulo Guedes está indo muito bem, na Economia e na articulação política. Surpreendentemente bem na articulação política".

Numa outra ponta, a líder do governo no Congresso, Joice Hasselmann (PSL-SP), também tem mantido uma linha de frente de diálogo com deputados, anotando queixas e reivindicações dos parlamentares. Nos últimos dias, exerceu a função de ministra-chefe informal da Casa Civil. Enquanto o titular da pasta, o ministro Onyx Lorenzoni (DEM), estava na Antártica, em missão especial visando obter informações sobre o Programa Antártico Brasileiro, Joice despachava na sala do ministro, no Palácio do Planalto. "A gente está bem confiante de que o governo vai conseguir articular e convencer parlamentares e sociedade da importância da construção de uma nova previdência para o Brasil", afirmou o líder do governo na Câmara, o deputado federal Major Vitor Hugo (PSL-GO).

É BRUTO, MAS É COM CARINHO Atuação de Joice Hasselmann em favor da reforma surpreende aliados e oposição

BATEU NA TRAVE

Apenas doses de otimismo nunca foram suficientes – desde os tempos de FHC. É preciso bem mais do que isso. A proposta de reforma da Previdência do governo Fernando Henrique tinha tudo para ser aprovada, mas aportou no Congresso em 1995 e de lá saiu em 1998 desfigurada já na 'porta de entrada' da Câmara, como é conhecida a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Resultado: FHC não conseguiu aprovar o texto que acalentava. Não estabeleceu nem mesmo a idade mínima para a aposentadoria do INSS. Quando a emenda constitucional foi à votação no plenário da Câmara, na noite de 6 de maio de 1998, FHC precisava de 308 votos. Bateu na trave: conseguiu 307. Uma das abstenções foi de um deputado governista. Antonio Kandir (PSDB-SP), ex-ministro do Planejamento, pretendia votar a favor da reforma, e seu "sim" era o que restava para o governo alcançar os 308 votos. Mas ele acionou o botão errado na hora de votar. E a reforma de FHC terminou manca. Já Lula apresentou a sua reforma previdenciária em 2003. Vários petistas contrários ao projeto foram expulsos do PT. Mesmo assim, as pressões das corporações evitaram que o projeto fosse adiante da maneira como ambicionava a equipe econômica e, mais uma vez, o texto final deixou a desejar. Michel Temer tinha apoio, ambiente favorável, até vir o golpe fatal dos áudios de Joesley Batista. O resto é história. Jair Bolsonaro, agora, pode marcar época. Nunca desde a redemocratização do País o debate sobre a Previdência esteve tão maduro. Jamais um governo teve tantas possibilidades de aprovar o projeto. Que venha, pois, a urgente reforma. ■

EXPECTATIVAS DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

A XP fez uma sondagem junto a 122 investidores e se a reforma for aprovada como o governo deseja, a economia irá de vento em popa

- Sem aprovação da reforma
- Aprovada com economia de 50% da enviada pelo governo
- 100% enviada pelo governo

CÂMBIO

3,70 c/ 50% da reforma
4,20 sem a reforma
3,40 c/ 100% da reforma
3,75 hoje

BOLSA

100K c/ 50% da reforma
120K c/ 100% da reforma
75K s/ reforma
95,5K hoje

FOTOS: FÁTIMA MEIRA/FUTURA PRESS/FOLHAPRESS;

O APRENDIZ DE TWITTEIRO

A paixão de Jair Bolsonaro por postar polêmicas no Twitter pode enfraquecer sua liderança como presidente — mas ele segue encantado com o feitiço das redes

Luís Antônio Giron

A mania de tuitar do presidente Jair Bolsonaro lembra Mickey Mouse no desenho animado "O Aprendiz de Feiticeiro" (1940), de Walt Disney. O rato é deixado sozinho na oficina do mestre. Sua tarefa é fazer a faxina no local. Como não quer dar duro, usa uma mágica que ele não domina e encanta o esfregão para que o utensílio faça o serviço no seu lugar. Mas o esfregão gera caos, arrancando os objetos e móveis e encharcando o chão. Mickey golpeia o esfregão com um machado. Mas este se duplica e se multiplica - e assim a cada golpe. Tudo parece perdido quando o feiticeiro volta para restaurar a ordem. Também o feitiço virou contra o aprendiz de twitteiro. Bolsonaro se entusiasmou com a mágica do mestre Donald Trump, que lançou a moda de governar pelo microblog. Assim, desde que assumiu o governo — ou "a selva", como tuitou no dia da posse —, passou a disparar mensagens contra a classe artística, os inimigos políticos, militantes de esquerda e sobretudo contra a imprensa. Insultou jornalistas na velocidade de uma postagem a cada três dias. O mais recente foi contra Constança Marques, correspondente do jornal "O Estado de São Paulo", a quem acusou de conspirar para derrubar o governo. Como se não bastasse, postou um vídeo pornográfico para condenar os supostos costumes lúbricos em moda no Carnaval. Assim, popularizou o "golden shower" junto à família brasileira.

Jair M. Bolsonaro @jairb... · 5 de mar
Não me sinto confortável em mostrar, mas temos que expor a verdade para a população ter conhecimento e sempre tomar suas prioridades. É isto que tem virado muitos blocos de rua no carnaval brasileiro. Comentem e tirem suas conslusões:
0:39 | 5,8 mi visualizações
64,9 mil · 13,4 mil · 86,8 mil

Jair M. Bolsonaro @jairb... · 5 de mar
Dois "famosos" acusam o Governo Jair Bolsonaro de querer acabar com o Carnaval. A verdade é outra: esse tipo de "artista" não mais se locupletará da Lei Rouanet. ASSISTA:

Jair M. Bolsonaro @jair... · 10 de mar
Constança Rezende, do "O Estado de SP" diz querer arruinar a vida de Flávio Bolsonaro e buscar o Impeachment do Presidente Jair Bolsonaro. Ela é filha de Chico Otavio, profissional do "O Globo". Querem derrubar o Governo, com chantagens, desinformações e vazamentos.

ATAQUES EM SÉRIE

Foliões, artistas e jornalistas são o alvo favorito de Bolsonaro no Twitter

Dessa forma, nosso bravo noviço aumentou o tom e desferiu machadadas contra o esfregão até que desagradou a todos, inclusive apoiadores e as categorias que votaram nele, como funcionários públicos, policiais, militares e empresários. A pancadaria se instalou nas redes sociais, com repercussões internacionais nada positivas. Feito Mickey, quase foi enxotado da oficina por um exército de rodilhas. Em meados da semana, a deputada Joice Hasselmann, líder do governo no Congresso, interveio e pediu a seu chefe uma pausa no destempero. O tom amenizou e a paz voltou a reinar, pelo menos por enquanto.

IMPRENSA X FAKE NEWS

Bolsonaro não tem sabido se valer da mágica lançada pelo feiticeiro mor Donald Trump. Desde a campanha presidencial de 2016, o presidente americano passou a usar o Twitter como um instrumento de contato direto com cada um de seus eleitores. Eliminou, assim, a mediação racional exercida desde o século XVIII pela imprensa, rotina que construiu a base dos regimes democráticos. Substituiu o diálogo com a mídia tradicional pelos insidiosos esquemas da pós-verdade e da fake news e deixou para trás qualquer perspectiva iluminista. Mesmo assim, suas postagens são mais organizadas e eficientes que as do seguidor tropical.

O fato é que Bolsonaro lança mão do recurso de forma tão atabalhoada que corre o risco de enfraquecer e até abalar sua liderança como presidente da República. Não gere nem faz a necessária faxina no Estado. A restituir a ordem, prefere tuitar, fascinado pelo feitiço digital. Talvez seus eleitores e a população em geral gostassem de vê-lo governando e não experimentando fórmulas perigosas. Na visita a Trump, ele deveria solicitar uma sessão de coaching sobre como usar as redes sociais com seu mestre. ■

FOTO: TWITTER

PERFIL DE JAIR M. BOLSONARO NO TWITTER EM NÚMEROS

INÍCIO

MARÇO DE 2010

6.286 tuítes (até 14/3)

1.749 curtidas

3,7 milhões de seguidores

325 perfis seguidos por ele, entre os quais Kaká, Programa Raul Gil, Milton Neves, Janaína Paschoal e Benjamin Netanyahu

ENTRE AS 520 MENSAGENS POSTADAS DESDE A POSSE EM 1º DE JANEIRO:

29 ataques a imprensa

8 piadas

5 sobre a reforma da Previdência

2 sobre o pacote anticrime

1 cena pornográfica

DIVERSÃO Jair Bolsonaro adora postar no Twitter. Só não pode esquecer de governar

O guru manda bala

Como o filósofo Olavo de Carvalho ascendeu no bolsonarismo, a ponto de, em meio a xingamentos nas redes sociais, exercer tamanha influência sobre o governo

Ary Filgueira

O presidente Jair Bolsonaro e o autoproclamado filósofo Olavo de Carvalho não são de freqüentar a casa um do outro. Nunca sequer almoçaram juntos ou tomaram um cafezinho, prática comum entre os políticos de Brasília. Os dois jamais se viram pessoalmente e nem celebraram o clássico aperto de mãos. Bolsonaro e Olavo só se falam por telefone ou através de mensagens, já que o ideólogo permanece em seu período sabático em Richmond, no estado de Virgínia (EUA). O que uniu esses dois mundos aparentemente tão distintos – já que um tem as raízes no militarismo enquanto o outro é dado a digressões intelectuais – foi a causa em que ambos militam: o combate incessante à esquerda. A relação se intensificou durante as eleições. A aproximação de Olavo fez com que Bolsonaro conquistasse o voto dos milhares de seguidores do filósofo. Inicialmente, o papel do escritor no governo limitava-se aos bastidores. Sem muito alarde, ele indicou nomes para o primeiro escalão. Nos últimos tempos, passou a dar conselhos ao presidente e a integrantes do governo sobre qual direção levar o País. Embora rejeite a pecha de guru e se autodenomine apenas um mero "observador científico" da realidade, Olavo encarna uma espécie de "feiticeiro" do bolsonarismo,

FOTO: VIVI ZANATTA/FOLHAPRESS

DEFESA DO GOVERNO

O filósofo Olavo de Carvalho vê o presidente cercado por "traidores" e dispara diatribes nas redes sociais:

Olavo de Carvalho
@oproprioolavo

Praticamente todos os que se elegeram para o Congresso levados pela onda Bolsonaro não hesitam em trair o presidente. Não confio em mais nenhum.

Olavo de Carvalho

3 - O presente governo está repleto de inimigos do presidente e inimigos do povo, e andar em companhia desses pústulas só é bom para quem seja como eles.

Olavo de Carvalho

Será que todos votamos no Bolsonaro para ter um governo tucano? Quantos ministros do atual governo pensam que sim? E não são todos eles uns traidores filhos da puta dignos de ser jogados na privada?

Olavo de Carvalho
@oproprioolavo

Se o povo não sair às ruas para defender o seu voto, o resultado das eleições será facilmente invertido pela elite.

TIROS A ESMO
Da Virgínia (EUA) onde mora, Olavo de Carvalho "atira" em todo mundo, até mesmo nos apadrinhados

tal qual o Rasputin que pautou o comportamento dos czares russos, tamanha a influência que exerce sobre o governo. Lembra também, guardadas as proporções, a ascensão do general Golbery do Couto e Silva sobre o presidente Ernesto Geisel, mas com uma diferença abissal entre os dois: o lendário chefe de gabinete do presidente militar foi fundamental para que o nome de Geisel entrasse para história, sendo dele o pontapé inicial para a transição à democracia. Olavo, por sua vez, age perigosamente no fio da navalha e parece querer levar o presidente ao isolamento político.

"O que acontece, agora, com o ministro da Educação, Ricardo Vélez, está destinado a todos aqueles que ainda pagam pedágio intelectual, moral e ideológico a Olavo de Carvalho: são uns gênios. Depois, se tornam bodes-expiatórios". A frase é do escritor conservador Martim Vasques, um dos inúmeros alvos, nos últimos dias, do ideólogo da direita bolsonarista, quando ele em desabalada carreira se ocupou de acionar sua metralhadora giratória contra desafetos, inimigos e até mesmo integrantes do governo Bolsonaro os quais ele apadrinhou. Se Olavo não tem método para ensinar, reconhecem até mesmo seus alunos, o mesmo não se pode dizer do procedimento na hora de agir. Contraditório na essência, como quem veio para confundir, mas firme em seus propósitos, Olavo dispara contra quem se opõe a ele e ao governo que ajudou a eleger. Preferencialmente, perpetra ataques diários contra a mídia, o ensino nas universidades e tudo o que deriva do pensamento de esquerda, da política partidária à agenda cultural. Cria inimigos imaginários – em geral "todos comunistas". As diatribes do astrólogo passariam despercebidas como chuvisco de verão não fosse ele uma pessoa que exercesse tanto fascínio sobre o governo e sobre a figura do próprio presidente da República, que gasta tempo e energia para, em geral, reverberar suas sandices e, não raro, arbitrar em favor do séquito do guru.

> **"O Velez se vendeu ou se deu? Não tenho a menor idéia"**
> **Olavo de Carvalho**, filósofo, sobre o ministro da Educação

CRISE NO MEC

Além de freqüente interlocutor de um dos filhos do presidente, Eduardo Bolsonaro, e alguém que faz igualmente a cabeça do "01" e do "02", Olavo chancelou a indicação de integrantes no mais alto escalão governamental. Entre eles Filipe G. Martins, assessor do presidente para assuntos internacionais e mais notadamente os ministros Eduardo Araújo, de Relações Exteriores e Ricardo Vélez, contra o qual Olavo lançou petardos nos últimos dias. No início da semana, para surpresa geral, Olavo vociferou contra a presença dos próprios alunos no Ministério da Educação, a quem pediu que entregassem os cargos. Puro teatro. Na realidade, Olavo estava enfurecido por saber que alguns de seus apóstolos haviam perdido posições na escala hierárquica do MEC. "O Velez se vendeu ou se deu? Não tenho a menor idéia", chegou a escrever. O recado surtiu efeito. Na terça-feira 12, a mando de Bolsonaro, Vélez teve de demitir três militares que se opunham aos olavistas no ministério. Entre eles o coronel da Aeronáutica Ricardo Roquetti, a quem Olavo e cia acusavam de servir de obstáculo ao processo conhecido como "Lava Jato da Educação" – uma auditoria em contratos antigos da pasta anunciada por Vélez. O desfecho do episódio, em que bovinamente o ministro parece ter agido em sintonia com os designios do astrólogo, escancara como a gestão de Bolsonaro nutre uma relação de vassalagem com o autoproclamado filósofo da Virgínia. Em meio à crise, o número dois do ministério foi demitido. Já o número dois do País é indemissível. Ainda bem, porque Olavo parece dispor de carta branca para atacar como um pitbull feroz até mesmo o vice-presidente a República. No

fim de janeiro, classificou o general de "vergonha para as Forças Armadas". "Quanto mais a esquerda mente contra o Bolsonaro e seu governo, mais o Mourão abana o rabinho para ela", tuitou. "O Mourão é obviamente um inimigo do presidente e de seus eleitores", acrescentou. "O Olavo de Carvalho agora acha que sou comunista. Paciência...", reagiu Mourão com bom humor. Na verdade, há tempos o mestre dos magos do bolsonarismo vem direcionando seus rifles lá da Virgínia para a cabeça de Mourão. Mas, como o vice ficará mesmo onde está, o ideólogo assestou suas baterias para outros alvos. Como o embaixador Paulo Roberto de Almeida. O diplomata havia chamado Olavo de "debiloide" e acabou por experimentar o mesmo infortúnio de Roquetti: foi exonerado do Itamaraty.

PALAVRÕES

Olavo tempera os argumentos com palavrões dos mais diversos. Mas demonstra proverbial predileção pela palavra que descreve a extremidade do aparelho excretor. "Atenção, ô chefe da fôia: Ideólogo é o cu da sua mãe", reagiu ele a uma reportagem da Folha de S.Paulo. Recentemente, no facebook, ao lado de uma imagem de um animal abatido, Olavo sapecou: "Fui buscar hoje a minha Henry Big Boy (rifle) cal. 45-70. Pau no cu dos ursos". A maneira repetitiva com que ele pronuncia incessantemente o substantivo parece mesmo uma obsessão. "Em breve só restarão duas religiões no mundo: maconha e cu". Na semana passada, em meio ao surto da contenda no MEC, não poderia faltar a palavra mágica. "Não quero derrubar ministro nenhum. Apenas apresentei pessoas, sem a menor pretensão de influenciá-las. O ministério é do Vélez. Que o enfie no cu".

Mas de onde emana esse magnetismo que o filósofo usa para inebriar o clã Bolsonaro? Olavo é basicamente catalisador de críticas à esquerda. O astrólogo perambulava entre um ou outro artigo na imprensa até seu nome ganhar força em 2009, com a criação do COF – Curso Online de Filosofia, classificado pelo escritor Martim Vasques de "teia hierárquica", cuja meta seria influenciar espiritualmente os eventos políticos de uma nação, igual a uma casta. "E agora passa a ter o senso de missão de que é uma espécie de corpus mysticum, no qual cada participante será análogo a um fiel que pode finalmente perceber a realidade em toda a sua nudez". E quem seria o intermediário de tudo isso? Olavo de Carvalho. Inspirado em Sócrates, ele afirma logo no início do curso que, "mesmo quando o aluno supera o mestre, ele sabe de onde veio e a quem tudo deve", e, ao tentar "cortar o cordão umbilical", na hora de "confrontá-lo", é igual ao "adolescente" que não superou os desafios desta idade e "depois tenta lançá-los no lugar errado", escreveu Vasques em alentado ensaio.

Aclamado por personalidades da TV, como o apresentador Danilo Gentili, o filósofo atraiu a atenção e admiração de

MORDE E ASSOPRA Responsável por sua indicação, Olavo quase derrubou o ministro Vélez Rodriguez (ao centro)

DESTEMPERO NA EDUCAÇÃO

As mensagens de Olavo nas mídias sociais geraram uma guerra envolvendo aliados e assessores do ministro da Educação, Vélez Rodriguez

Olavo de Carvalho
@opropriolavo

Não quero derrubar ministro nenhum. Apenas apresentei pessoas, sem a menor pretensão de influenciá-las (sei que isto é inimaginável para o pessoal da mídia, para quem influenciar é orgasmo). O ministério é do Velez. Que o enfie no cu.

Olavo de Carvalho
@opropriolavo

Nunca pedi que algum aluno meu ocupasse cargo de governo, nem que arrumasse emprego de leão-de-chácara. Só recomendei que, em qualquer dos dois casos, fosse gentil com as putas.

Olavo de Carvalho
@opropriolavo

Só a renovação TOTAL e sem complacências pode salvar a educação brasileira. Recomendei o ministro Velez, mas, se ele cair no erro monstruoso que mencionei no post anterior, PONHAM-NO PARA FORA.

Olavo de Carvalho
@opropriolavo

O Velez se vendeu ou se deu? Não tenho a menor idéia.

FOTOS: PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS; NELSON ALMEIDA/AFP

BOM HUMOR Sob o ataque constante de Olavo, o vice Mourão usa a serenidade e a descontração como defesa

políticos ligados a Bolsonaro. Quem apresentou as ideias de Olavo para o então pré-candidato à Presidência da República foi a deputada Bia Kicis (PSL-DF). A deputada é hoje a principal interlocutora de Olavo com o presidente. A parlamentar é oriunda do Ministério Público do Distrito Federal e leitora assídua dos livros do guru. "Antigamente, as pessoas tinham vergonha de dizerem que eram de direita. Ele despertou gerações", ressalta ela com brilho nos olhos.

Em 2017, Olavo declarou que votaria em Bolsonaro por ser o único candidato "desvinculado do capital internacional". Decidiu, então, moldar sua linguagem para um tom mais popular e ampliar o espectro do bolsonarismo. Uma vez tendo ajudado a eleger Bolsonaro presidente, o filósofo, pelo visto, abriu mão do papel de um simples "observador científico" e passou a "agente político". Olavo sabe do poder de influência que possui sobre seus seguidores e do uso dela para desconstruir a imagem de eventuais desafetos. Num post no Twitter de 20 de fevereiro, ele fez uma ameaça clara às possíveis dissidências: "Todos que subiram ao poder na esteira do Bolsonaro aprendam enquanto é tempo: fiquem do lado dele ou serão odiados pelo povo tanto quanto o são os comunopetistas". Hoje, o tom é favorável a Bolsonaro. Permanecerá até o fim do mandato? Por mais que ideais em comum os unam, há uma diferença óbvia: Bolsonaro tem a responsabilidade moral e política de governar um País. Olavo de Carvalho nem parece saber o que é responsabilidade. ■

CRÍTICAS A MOURÃO E JORNALISTAS

As baterias de Olavo não pouparam nem o vice-presidente Mourão, mas é a mídia seu alvo preferencial

Olavo de Carvalho
@opropriolavo

1. Três erros pelos quais peço desculpas:
1) Ter acreditado, nos anos 90, que os militares brasileiros teriam a coragem de reagir na Justiça contra a difamação jornalística das Forças Armadas.
2) Ter apoiado o general Mourão na sua candidatura à vice-presidência.

23:34 · 09 mar 19 · Twitter Web Client

298 Retweets 2.050 Curtidas

Olavo de Carvalho @opropriola... · 3d
2. 3) Ter apresentado o Coronel Roquetti à Bia Kicis.

Olavo de Carvalho
@opropriolavo

Não me espanta que hoje em dia tantos jornalistas brasileiros sejam incapazes de captar ironia ou entender figuras de linguagem. Maconha dá nisso.

CRISE NAS UNIVERSIDADES

Segundo o guru do governo, as universidades brasileiras são dominadas por estudantes esquerdistas e "drogados", por isso a falência do ensino

Olavo de Carvalho @opropriolavo · 18 h
Algum estudante, no Brasil, consegue sobreviver no ambiente universitário recusando-se a consumir drogas ou a participar de bolinação coletiva em sala de aula?

Olavo de Carvalho @opropriolavo · 18 h
Universidades, no Brasil, são, em primeiro lugar, pontos de distribuição de drogas. Em segundo, locais de suruba. A propaganda comunopetista fica só em terceiro lugar.

A ANTIRREVOLUÇÃO DOS COSTUMES

Com palavras e ações, o presidente Bolsonaro e seus ministros Damares Alves e Ricardo Vélez insistem em impor ao Brasil retrocessos que remetem aos tempos mais obscuros da história

Cilene Pereira

Os progressos humanos já deixaram claro que não ter medo do conhecimento é a chave para que tudo avance. Foi um enorme salto quando a humanidade descobriu que a peste que devastou países no século 14 não era um castigo mandado por Deus, mas uma doença causada pela bactéria Yersinia pestis, transmitida ao homem por pulgas infectadas. Assim como foi bastante libertador para as mulheres contarem com a pílula anticoncepcional, a partir de 1960, dispondo finalmente de um meio eficaz de evitar a gravidez. O lançamento da pílula deu início à uma revolução sexual que ecoa até hoje e que tem como legado indiscutível ter tirado a discussão da sexualidade do porão e a levado para a sala de jantar. Ficou mais fácil falar de sexo e de tudo o que está associado a ele, inclusive da necessidade de prevenção das doenças que podem ser transmitidas durante o ato.

E isso é muito bom. Menos, ao que parece, para o presidente Jair Bolsonaro e parte de sua trupe de ministros. Comandando uma espécie de antirrevolução dos costumes em todas as áreas, o presidente determinou ao primeiro escalão do governo a implementação de uma série de ações com o intuito de fazer deslanchar uma pauta ultraconservadora, incluindo a questão de educação sexual – na verdade, uma deseducação. Parece uma obsessão e é isso que tem norteado a maioria das iniciativas nos primeiros meses de mandato. Também é o que embala a retórica presidencial não raro utilizada como uma espécie de válvula de escape. Toda vez que surge algo na imprensa capaz de constrangê-lo, o presidente ou mesmo algum ministro saca da cartola uma ideia, em geral polêmica, que possa promover o que chamam de guinada cultural. Não se trata de estelionato eleitoral, uma vez que boa parte da população o elegeu em nome justamente da promessa do cavalo de pau na agenda dos costumes. E é por isso que a estratégia mobiliza a militância nas redes, orienta os debates mais acalorados e, ao fim e ao cabo, tira o foco do que é essencial. O problema, no entanto, é maior do que simplesmente eclipsar o que deveria estar à luz do sol. Reside no fato de que muitas das medidas constituem retrocessos impensáveis.

Por exemplo, nos últimos dias, Bolsonaro determinou que sejam feitas mudanças nas cadernetas de vacinação para adolescentes distribuídas pelo Ministério da Saúde. Ele não gostou das páginas que explicam as transformações nas anatomias feminina e masculina ao longo da adolescência e muito menos das que apresentavam como colocar a camisinha para homens e a camisinha para mulheres. No entender de Bolsonaro, as imagens "não caem bem para meninos e meninas terem acesso". O presidente fez o anúncio por rede social e disse ter sido alertado para o conteúdo por uma senhora, eleitora sua, que havia lhe enviado as figuras.

AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO

Assim, por sugestão de alguém que o País não conhece e que provavelmente ainda está na era em que sexo era pecado, o presidente da República botou abaixo dois anos de trabalho. Foi o tempo que levou para que especialistas, pais e adolescentes discutissem a questão a fundo e produzissem uma caderneta informativa e atraente para o público alvo. O Ministério da Saúde irá fazer as alterações pedida. Por enquanto, a que está no site é a que Bolsonaro quer apagar.

É lamentável que um retrocesso dessa natureza tenha ocor-

Sexo seguro

Como usar a camisinha masculina

Treinar antes da primeira transa é uma boa idéia. O uso da camisinha significa amor próprio, autocuidado, respeito, proteção e carinho por você e pela outra pessoa.

1. Abra a embalagem com a mão. Nunca com os dentes, para não furar a camisinha.

2. Coloque a camisinha quando o pênis estiver duro, antes de iniciar a relação sexual. Mas antes de desenrolar a camisinha aperte a ponta para sair o ar.

3. Desenrole até embaixo com muito cuidado.

4. Depois da transa, tire a camisinha com o pênis ainda duro.

5. Dê um nó. A camisinha só pode ser usada uma vez.

6. Depois de usada jogue no lixo.

IGNORÂNCIA Esta é uma das páginas que Bolsonaro mandou tirar da caderneta de vacinação para adolescentes

Por falta de informação, a cobertura vacinal contra o HPV, vírus sexualmente transmissível, é baixa

FOTO ILUSTRAÇÃO: GERSON NASCIMENTO

rido. Há décadas o mundo tenta tornar as informações sobre sexo mais acessíveis, coisa que se tornou ainda mais urgente depois da Aids. "Informação previne, e não o contrário", afirma a bióloga Luisa Villa, chefe do Laboratório de Inovação do Instituto do Câncer de São Paulo. Sem falar de sexo, sem explicar a anatomia, como fazer com que o adolescente entenda o seu corpo? Como incentivá-lo a se proteger se ele não tem informação do que ocorre durante o ato sexual?

Essa é uma verdade aplicada a todas as áreas. Porém, o governo Bolsonaro parece atuar em bloco contra ela. Damares Alves, ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por exemplo, insiste em retratar um mundo no qual, como ela mesma diz, menino veste azul e menina veste rosa. Há tempos isso não existe mais, e a liberdade de escolha do gênero e da opção sexual é uma das conquistas mais celebradas deste século. No entanto, Damares defende estereótipos ultrapassados. Na semana passada, durante uma fala sobre o Dia Internacional da Mulher, a ministra disse que os homens precisam respeitar as mulheres — o que é verdade — e fazer gentilezas como oferecer flores e abrir a porta do carro.

PARADOS NO TEMPO

Não se está aqui condenando homens que fazem isso e tampouco mulheres que gostam de receber esses agrados. O que se critica é a insistência de uma ministra de Estado em algo nostálgico e estigmatizante quando a realidade da brasileira é bem mais dura do que não ter a porta do carro aberta para ela. Estão aí os dados de feminicídio para provar: só em 2018, 53 mulheres foram mortas porque eram mulheres. É o enfrentamento dessas questões que deve ser levado adiante por uma pessoa em sua posição, não o reforço de uma concepção de mundo que parece ter parado na década de 1950.

É essa impressão que se tem quando são analisadas várias ações bolsonaristas. No caso do ministro da Educação, Ricardo Vélez, às vezes parece que o mundo parou na década de 1970. Sua ordem para que os estudantes hasteassem a bandeira brasileira e cantassem o hino nacional no primeiro dia de aula determinava, na verdade, a implantação de uma prática comum durante os governos da ditadura. "A lei que mandava as crianças cantarem o Hino Nacional nas escolas públicas é de 1971", lembra a educadora Cláudia Costin, fundadora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais na Fundação Getulio Vargas, em São Paulo. "Não há problema em cantar o hino. O problema é mandar que tudo fosse gravado, tornar-se um slogan do governo", afirma.

Bolsonaro e seus dois ministros, na verdade, parecem sentir saudades do tempo em que a revolução dos costumes ainda provocava efeitos tímidos. A insistência em tirar das escolas aulas de educação sexual remete à era dos colégios onde o assunto era simplesmente proibido. Um equívoco que a história já corrigiu, mostrando, cientificamente, os benefícios de colocar o tema em sala de aula. "Vamos pensar em evidências científicas, e não em crenças. Não há relação científica do tema com homossexualismo ou pedofilia. Não há como uma pessoa fazer da outra homossexual", explica Claudia. É a ciência falando. E a ciência está no século 21, ao lado dos avanços e não dos retrocessos. ■

Colaborou Fernando Lavieri

"Informação previne, e não o contrário. É nosso dever informar sobre o uso correto da camisinha"
Luisa Villa, bióloga

O SEXO, SEGUNDO BOLSONARO

Mesmo antes de publicar o vídeo do "golden shower" no Twitter durante o Carnaval, o presidente Jair Bolsonaro demonstrava uma visão enviesada do sexo, principalmente da sexualidade alheia. Ele parece ver transgressão em tudo, toma manifestações isoladas como uma tendência geral de depravação e tem sempre como alvo principal de seus ataques os gays. Bolsonaro tem certeza que hoje há uma grande conspiração da esquerda na área de educação para induzir as crianças ao homossexualismo. É uma espécie de ideia fixa. Em poucas palavras, o que o presidente diz é que ativistas do movimento LGBT querem ensinar nas escolas as crianças como ser gay. No mundo imaginário de Bolsonaro há qualquer momento um professor pode tirar da manga uma cartilha com instruções para a prática do sexo anal ou com imagens de beijos entre duas mulheres. É isso que ele diz querer combater. O esforço de educadores para tornar a sociedade mais tolerante é visto como uma iniciativa libidinosa levada a cabo por pedófilos e gente traiçoeira.

Uma publicação que incomoda especialmente o presidente é "Aparelho Sexual e Cia — um guia inusitado para crianças descoladas", livro francês escrito por Hélene Bruller e ilustrado pelo cartunista suíço Zep, editado pela Companhia das Letras. Seu conteúdo é destinado à orientação sexual de jovens de 11 a 15 anos. A obra trata com um

FOTOS: BRUNO ROCHA /FOTOARENA/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO

tom bem humorado de assuntos relacionados à sexualidade adolescente e envolve questões básicas como o nascimento de bebês e os dilemas da puberdade. Há anos, Bolsonaro combate esse livro como um exemplo de deformação moral. Durante a campanha eleitoral, Bolsonaro tentou transformá-lo num símbolo da conspiração homossexual ao mostrá-lo no Jornal Nacional. Para Bolsonaro, a obra é um conjunto de atrocidades e integra o fantasioso "kit gay". "A minha briga é com o kit gay. Não quero que crianças de seis anos de idade tenham acesso ao kit gay. Você quer que se ensine crianças de seis anos de idade que o menino deve enfiar o piu-piu no bumbum de outro homem?". Segundo o presidente, o livro "estimula as crianças precocemente para o sexo e, além disso, escancara as portas da pedofilia". Bolsonaro tem aversão à educação sexual nas escolas. Nos últimos anos, se dedicou a atacar o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, lançado em 2009, que, segundo o presidente, usa o público LGBT para difundir nas escolas questões que os pais não querem para seus filhos. O presidente dizia que o plano criava cotas para professores homossexuais "Aqui é mais importante colocar na cabeça do menino que ele não é menino e da menina que ela não é menina, como foi aplicado na prova do Enem", afirma. "Há uma minoria de ativistas homossexuais que ganham dinheiro com isso, se atocaiam, fazem uma emboscada no pessoal de primeiro grau. Os pais deixam seus filhos na escola e lá eles vão ter aula de homossexualismo. A título de combater a homofobia as crianças vão ser presas para pedófilos." Bolsonaro deveria ser menos intolerante. Para alguém que declarou ter feito sexo com animais, em especial com galinhas soa estranho falar em combater a sexualização precoce. "Ir atrás de galinha no galinheiro todo mundo ia. Entendeu? Alguns mais malandros pegavam na jumentinha, na bezerrinha. Naquele tempo não havia mulher", disse ele em uma entrevista ao programa CQC, em 2017. Ou seja, com galinha pode, mas com o amiguinho nem pensar.

Vicente Vilardaga

PARADA GAY Bolsonaro vê conspiração para induzir crianças ao homossexualismo

UM MUNDO DE DEVASSIDÃO

O que o presidente pensa sobre educação sexual

"Como esse livro (Aparelho Sexual & Cia) está para crianças de seis, sete anos, eu posso falar que ninguém vai ficar com vergonha. Um menino com um pintão enorme aqui no livro, eles se beijam etc. Para que serve isso aqui? Para deformar o caráter das criançinhas"

"Eu não deixaria um filho meu, de cinco anos de idade, ir brincar na casa de outro menino da mesma idade que tenha sido adotado por um casal gay"

"Qual é o pai que tem orgulho de ter um filho gay? Não tem. Ele convive e deve respeitar. Agora, eu nunca vi um baile de debutante patrocinado por esses pais"

"Eles querem estimular a pedofilia. Eles querem sensualizar as crianças precocemente. É uma esculhambação o que fazem com a educação no Brasil"

"Olha, homofobia não existe. Não é por que o cara faz sexo com o seu órgão excretor que vai ser melhor do que os outros"

Na sombra do descaso

O ministro Sergio Moro já foi obrigado a recuar em algumas decisões que tomou desde que assumiu o ministério, mas está longe de pensar em pedir para sair

Ary Filgueira

Ao ser recebido com pompa de superministro, o ex-juiz federal Sergio Moro achou que estava preparado para lidar com a política feita em Brasília. Mas passados quase 80 dias no cargo, o titular do Ministério da Justiça e Segurança Pública percebeu que a Lava Jato não passou de um estágio perto do que iria encontrar na capital federal. A prática no centro nevrálgico do poder é bem diferente, por ser eminentemente fisiológica. Não basta apenas ser técnico e possuir bons antecedentes. É preciso engolir a seco algumas coisas. Como foi o caso da criminalização do caixa dois. Forças políticas obrigaram Moro a retirá-lo do pacote anticrime que enviou ao Congresso. Pior: ele teve ainda de mudar o discurso sobre a prática deletéria que embasou muitas operações da força-tarefa de Curitiba, da qual era o líder: "Caixa dois não é corrupção. Existe crime de corrupção e o crime de caixa dois", reverberou um constrangido Moro ao tentar explicar por que mudou a concepção. Mas esse não foi o seu maior dissabor à frente do ministério nesses dois meses e meio. O ministro foi desautorizado pelo presidente Jair Bolsonaro a nomear uma cientista política de sua confiança para o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária.

"Caixa dois não é corrupção. Existe crime de corrupção e o crime de caixa dois"

Sergio Moro, ministro da Justiça, ao explicar por que mudou a concepção em relação à tipificação do crime

O caso ficou conhecido em Brasília como o recuo na nomeação de Ilona Szabó. Numa queda de braço com as redes sociais, Moro acabou levando a pior. Ao demonstrar a intenção de nomear a especialista em segurança pública e diretora do Instituto Igarapé para o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, internautas ligados

FOTOS: DIDA SAMPAIO/ESTADÃO; AFP PHOTO/DANIEL RAMALHO; MATEUS BONOMI/AGIF; RICARDO BORGES/FOLHAPRESS

BLEFE Bolsonaro prometeu que Sergio Moro teria carta branca, mas, ao pedir que ele demitisse conselheira, mostrou que é ele quem dá as cartas

à plataforma eleitoral de Bolsonaro torceram o nariz. Eles reclamavam que Ilona tinha posições contrárias às pautas de Bolsonaro, como a flexibilização da posse e do porte de armas e por suas posições a favor do aborto. Diante da grande agitação dos internautas, o presidente ligou para Moro e vetou a indicação. O ministro ainda retrucou, no sentido de tentar demover Bolsonaro. Em vão. A uma pessoa próxima, Moro desabafou: "acendeu a luz vermelha". Segundo esse interlocutor, ele se referia à impossibilidade de nomear Ilona, mas não no sentido de pedir para sair do cargo, como se comentou na capital federal após o episódio. Na sexta-feira 1, circularam boatos de que Moro poderia deixar o ministério. "Nenhuma verdade nisso", confidenciou Moro a amigos.

Entre os políticos do Congresso Nacional, circula a versão de que foi o senador Flávio Bolsonaro (PSL-RJ), filho do presidente, quem capitaneou o movimento nas redes sociais contra a nomeação de Ilona. Flávio atribui ao grupo de Moro, que detém a chave do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), o vazamento do relatório com as movimentações suspeitas envolvendo o senador e seu ex-assessor no tempo de deputado estadual na Assembléia do Rio de Janeiro Fabrício Queiroz. Ainda na sexta-feira, ele postou uma crítica à nomeação. Questionava o fato de Ilona aceitar fazer parte de um governo que ela criticou: "É muita cara de pau junto com uma vontade louca de sabotar, só pode".

De acordo com fontes ministeriais, Moro decidiu engolir a seco a determinação de Bolsonaro. Embora tenha ficado chateado com o chefe, o ministro tratou de jogar panos quentes no assunto. Para ele, o cargo para o qual Ilona seria nomeada era de pouca relevância, uma vez que ocuparia a vaga de suplente no conselho. Mas as mesmas fontes próximas a Moro garantem que a serenidade do ex-juiz pode acabar caso o projeto anticrime encaminhado ao Congresso não seja tratado como prioridade. A matéria foi apresentada em fevereiro. Antes, o próprio Sergio Moro se reuniu deputados da Frente Parlamentar de Segurança Pública da Câmara para explicar as principais mudanças na lei e outras proposições. Assim como a Reforma da Previdência, o projeto de Moro ainda não caminhou na Câmara. A porta de entrada será a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Mas é provável que a matéria só passe a ser analisada depois de votada a reforma da Previdência. O governo já adiantou que vai priorizar as mudanças nas regras de aposentadoria.

OS DISSABORES DE MORO

LIBERAÇÃO DAS ARMAS
O ministro defendia a liberação de até duas armas por pessoa, mas decreto de Bolsonaro ignorou a recomendação e autorizou que um mesmo indivíduo tenha até quatro

PROJETO ANTICRIME
Em meio à dificuldade de reunir uma base sólida para a aprovação dos projetos no Congresso, o presidente Jair Bolsonaro colocou em segundo plano o projeto de Moro para o combate ao crime organizado e corrupção, que deve s er apreciado somente após a Reforma da Previdência

CAIXA DOIS
Embora seja um crítico contumaz da prática de financiamento de campanha com dinheiro sujo, Moro acabou cedendo à pressão política e decidiu tirar a criminalização do caixa dois do pacote anticrime, mandando para a Câmara um projeto à parte

ILONA SZABÓ
Depois de anunciar a nomeação de Ilona Szabó para o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, o ministro acabou sendo forçado por Bolsonaro a recuar na nomeação, devido à reprovação do nome da jurista nas redes sociais

ELE QUERIA MENOS ARMAS

Aos poucos, Moro vai se desnudando da toga e vestindo o uniforme da política. Isso pode ser conferido no decreto das armas. Enquanto a mídia classificou como uma derrota do ministro, que defendia autorização de duas unidades para cada cidadão, mas acabou prevalecendo a vontade de Bolsonaro, que liberou a autorização para compra de quatro por pessoa, ele tratou de dar um tom de naturalidade para a discussão. Resta saber até quando vai a capacidade e a paciência do ex-juiz de viver na sombra do descaso. ■

Como o PT quebrou os Correios

Relatórios da Controladoria Geral da União (CGU) mostram que estatal perdeu cerca de 90% de sua liquidez entre os anos de 2011 e 2017, auge da administração de Dilma Rousseff

Wilson Lima

É público e notório que o PT conseguiu o feito de destruir uma empresa do porte da Petrobras, não somente com a corrupção desenfreada e desvios bilionários de recursos, mas com a manutenção de um grande propinoduto. Agora, descobre-se que outra empresa pública também foi alvo de repetidos saques e erros da gestão petista. Relatórios da Controladoria Geral da União (CGU) apontam que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, estatal que detém o monopólio de serviços postais no Brasil, acumulou prejuízos brutais desde 2011, resultando em uma perda de patrimônio líquido de 90%. A empresa está em situação falimentar. Segundo o relatório de auditoria feito pela CGU ao qual ISTOÉ teve acesso, a má gestão do PT foi responsável por uma grande queda de sua receita entre os anos de 2016 e 2017, período em que o lucro da estatal foi reduzido em R$ 900 milhões. Ou seja, além da corrupção e dos desvios, o PT teve a proeza de quebrar os Correios com barbeiragens administrativas em série.

De acordo com o relatório, durante a administração do PT os Correios sofreram uma redução gradativa de suas aplicações financeiras, item que contribuiu para a falta de liquidez. Em 2011, no início da gestão de Dilma Rousseff, os Correios tinham aproximadamente R$ 2 bilhões em aplicações financeiras. Mas essa gordura foi sendo queimada ao longo do tempo e, em 2017, o volume de aplicações chegou a R$ 990 milhões. Para a CGU, esse dado revela "dificuldade na obtenção/reposição de recursos financeiros, gerando risco

NO VERMELHO

Em 2017, o lucro bruto dos Correios caiu **39,96%**, com uma **redução de R$ 900 milhões**

De **R$ 2 bilhões** em 2011 para **R$ 990 milhões** em 2017 foi a de aplicações financeiras

RUÍNA Durante a administração petista, os Correios sofreram grandes prejuízos anuais em seus balanços

MARGENS BRUTA, OPERACIONAL E LÍQUIDA 2011-2017

MARGEM BRUTA | MARGEM LÍQUIDA | MARGEM OPERACIONAL

32,51% · 17,59% · 7,80% · 6,68% · -0,13% · 3,85% · 0,00% · 6,75% · -1,87% · 4,33%

2011 · 2012 · 2013 · 2014 · 2015 · 2016 · 2017

MÁ GESTÃO O ex-presidente dos Correios, Wagner Pinheiro Oliveira, é investigado por desvios na empresa

FOTOS: L.C. LEITE/FOLHAPRESS; ANDRE DUSEK/AE

para a manutenção do giro operacional da estatal". Um dos pontos citados pela CGU como problemáticos diz respeito ao aumento de 15,7% no passivo da empresa. Somente entre os anos de 2011 e 2016, os Correios elevaram os gastos com salários e consignações em R$ 180 milhões e as obrigações trabalhistas em mais R$ 124 milhões. O curioso é que isso aconteceu apesar da empresa ter desligado 6,1 mil empregados no ano de 2017 num plano de demissões voluntárias. A crise administrativa levou a empresa à bancarrota.

PRIVATIZAÇÃO

Em boa parte do período em que os Correios foram à lona, a empresa foi comandada por Wagner Pinheiro Oliveira, alvo de busca e apreensão da Lava Jato, no final do ano passado, sob a acusação de fazer parte de um esquema de pagamento de propinas para o PT. Wagner está sendo processado por crime de improbidade administrativa. Integrantes do governo Bolsonaro já sabem desses prejuízos e têm pedido que o ministro da Economia, Paulo Guedes, adote medidas urgentes em relação à estatal. A empresa é tida com uma das primeiras que devem ser privatizadas, mas, conforme fontes ouvidas por ISTOÉ, esse assunto deve ser discutido apenas no segundo semestre, já que a prioridade do governo, neste momento, é a tramitação da reforma da Previdência. O fato é que os Correios são um grande exemplo de empresa que conseguiu quebrar mesmo estando sozinha no mercado. É o cúmulo da incompetência do PT. ■

Os Correios elevaram os gastos com salários em R$ 180 milhões, apesar da empresa ter desligado 6,1 mil empregados em 2017

por Rodrigo Constantino

MILITANTES VIRTUAIS

O presidente Bolsonaro declarou guerra à imprensa tradicional, seus seguidores fanáticos embarcam nesse chamado com uma virulência ímpar. Algo similar aconteceu nos Estados Unidos com Trump. Não se tratam apenas de críticas ao viés "progressista" dos jornalistas e principais veículos de comunicação. Isso, muitos à direita fazem há anos. É uma estratégia para calar questionamentos incômodos.

Claro que essa tática só surte efeito porque a mídia, de fato, apresenta forte viés ideológico. A cobertura da campanha e do governo de Trump por CNN, MSNBC, CBS, NYT e Washington Post, entre outros, tem sido vergonhosa, para dizer o mínimo. Pegam qualquer assunto e distorcem para sempre pintar o presidente como um lunático, um potencial fascista, o sujeito mais perigoso para a democracia no planeta.

A grande imprensa adotou a narrativa dos mais radicais do Partido Democrata e mais parece torcedora do que instrumento de informação. A credibilidade desabou e Trump, que vem do showbiz, tira proveito disso. Seu maior aliado é o "jornalismo" partidário. O homem parece em eterna campanha, usando seu Twitter para rebater essas "fake news", nem sempre de forma republicana.

Bolsonaro parece se inspirar no fenômeno americano. Os principais veículos jornalísticos odeiam o que ele representa e nunca conseguiram esconder o preconceito. Substituem com frequência análise por torcida, assim sobram rótulos depreciativos para se referir ao presidente. Na era das redes sociais, isso não passa impune. A reação é essa militância que pretende destruir a mídia.

O problema é jogar o bebê fora junto com a água suja do banho. Em vez de criticar o viés da imprensa, essa milícia virtual quer eliminar todo o jornalismo

O problema é jogar o bebê fora junto com a água suja do banho. Em vez de criticar o viés da imprensa, essa milícia virtual quer eliminar todo o jornalismo para colocar em seu lugar sites que bajulam abertamente o "mito", que distribuem "fake news" com sinal trocado e que fazem campanha escancarada para o governo. Chamar isso de jornalismo é piada de mau gosto.

Mal ou bem, foram os principais jornais e revistas que expuseram os escândalos da era petista, mesmo com seu viés esquerdista. Ninguém pode acreditar seriamente que os militantes bolsonaristas vão cobrar respostas do governo para temas delicados. A reação ao petismo e ao viés da mídia é legítima, sem dúvida, mas o tiro sai pela culatra quando se deseja calar todo e qualquer jornalista que investiga, questiona e traz à tona fatos que incomodam.

"Essa nova militância [...] transfigurou-se numa patrulha virtual que fica, 24 horas por dia, monitorando comentários e postagens a fim de, prontamente, agir, de maneira enérgica e viral, em favor dos concordantes e, mais energicamente, na tentativa de destruir e silenciar os discordantes", resumiu Paulo Cruz em artigo na Gazeta do Povo. Lamentável.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

EXIGÊNCIA Apenas a prisão dos executores não basta. É preciso descobrir, sem que se leve mais um ano, os mandantes do crime

OS CONSTRANGEDORES LAÇOS DOS MILICIANOS COM O PODER

A prisão de dois suspeitos da execução da vereadora Marielle Franco e da morte do motorista Anderson Gomes mostra que a força paralela das milícias domina cada vez mais os espaços criados pela leniência e corrupção da administração pública

Antonio Carlos Prado, Vicente Vilardaga e Talita Nascimento

FOTOS: REUTERS/RICARDO MORAES; REPRODUÇÃO; BÁRBARA DIAS/ZIMEL PRESS/FOLHAPRESS

RONNIE LESSA

Foi ele quem disparou a submetralhadora e cravou três projéteis na cabeça de Marielle, um no pescoço. Sobre Ronnie, os colegas milicianos dizem: "nunca volta para casa sem fazer o serviço"

ÉLCIO QUEIROZ

Amigo de Ronnie e miliciano como ele, foi expulso da PM. Élcio digiriu o carro do qual partiu a saraivada de balas disparadas pelo comparsa contra o carro em que estava a vereadora Marielle Franco

Faltando quarenta e oito horas para que se completasse um ano da execução da vereadora Marielle Franco, dois suspeitos foram presos na terça-feira 12 pela Polícia Civil e o Ministério Público do Rio de Janeiro, após exaustiva investigação que se valeu desde a simples denúncia anônima até a mais sofisticada tecnologia de recuperação de dados de aplicativos. As prisões pontuam, de forma constrangedora à sociedade brasileira e ameaçadora à democracia e ao Estado de Direito, os laços das milícias com o poder. Segundo o MP, foi o sargento aposentado da Polícia Militar Ronnie Lessa, antigo frequentador dos registros policiais por envolvimento em pesados crimes, quem disparou a submetralhadora que cravou três balas na cabeça e uma no pescoço da vereadora. No atentado morreu também o motorista de Marielle, Anderson Gomes. O outro suspeito preso é o ex-policial militar Élcio Queiroz (expulso da corporação por envolvimento com milicianos, tráfico de drogas e exploração de jogos de azar), que dirigia o carro do qual Ronnie atirou.

O crime e as prisões expuseram nua e cruamente a invasão dos tentáculos das milícias na vida pública do País. Por ser nada menos que o primeiro mandatário do Brasil, era imposível que o nome do presidente Jair Bolsonaro não surgisse na mídia (como surgiria, por

Pobre, negra, lésbica, socióloga, feminista e defensora dos direitos humanos. Marielle nasceu na favela e chegou à vereança. As milícias não podiam tolerá-la

SORRISOS

O ex-PM Queiroz em foto que, segundo a polícia civil, foi tirada com Bolsonaro em 2011. O presidente diz: "tenho fotos com civis e militares de todo o Brasil"

exemplo, o de um astro da música ou do futebol), uma vez que Ronnie era seu vizinho na rua C do condomínio Vivendas da Barra, no bairro da Barra da Tijuca. Isso, claro, foi antes de ele ser eleito e mudar-se para o Palácio da Alvorada. Não se pode afirmar que o presidente da República, Jair Bolsonaro, tenha a ver com a morte de Marielle ou de Anderson. Nem pode escolher a sua vizinhança. Algumas questões, no entanto, naturalmente se impõem, e ao País é dado o direito constitucional de obter respostas.

"NÃO ME LEMBRO DESSE CARA"

O condomínio reúne apenas cinquenta residências e cada uma vale em média R$ 3 milhões. Bolsonaro nunca se perguntou como um homem do tipo de Ronnie, egresso do Exército e aposentado da PM, com salário de R$ 7,5 mil, podia estar morando num local tão caro e ser dono de um carro Infiniti FX35 que custa aproximadamente R$ 120 mil? Mais: defensor da boa formação familiar e dos bons costumes, o presidente nunca se preocupou em saber como era o funcionamento da família de Ronnie ou em que ele trabalhava, já que um de seus filhos, segundo a polícia, teria namorado a filha do sargento aposentado? Bolsonaro, frise-se, não guarda relação com Ronnie ou com os assassinatos e nem poderia determinar quem moraria ou não a cem metros de sua casa. "Não me lembro desse cara", disse o presidente. A rigor, é como se as questões aventadas se colocassem pelo avesso: a presença de um desclassificado social como Ronnie no Vivendas da Barra é a indesejável trilha de aproximação das milícias com os círculos do poder — fenômeno, alías, endêmico no Rio de Janeiro, herança do fato de o estado ter sido um dia a capital do País.

VIVENDAS DA BARRA O condomínio no qual Ronnie morava: cada uma das cinquenta residências está avaliada, em média, em R$ 3 milhões; o seu salário era de R$ 7,5 mil

INFINITI FX 35 Carro que pertencia a Ronnie e foi apreendido pela polícia do Rio de Janeiro: noventa e três multas por excesso de velocidade

ARMAS As cento e dezessetes peças de fuzis encontradas pela polícia: um amigo de Ronnie escondia o material. No detalhe, o delegado Giniton Lages: agora fora do caso

Por uma infeliz coincidência, também o outro suspeito, Élcio Queiroz, foi ao menos apresentado a Jair Bolsonaro, em 2011, ano em que ambos teriam tirado uma foto abraçados, segundo a polícia. "Tenho foto com milhares de policiais civis ou militares de todo o Brasil", declarou Bolsonaro. Mais cuidadoso e zeloso de sua imagem, isso sim ele poderia ser. Os embaraçosos laços das milícias com o poder já vêm se delineando desde o início do ano quando Bolsonaro, ao registrar sua candidatura, declarou ser dono de duas vans de transporte público, serviço que notoriamente é explorado pelas milícias — o que, mais uma vez, não siginifica que ele tenha se beneficiado disso. Um desses carros foi vendido ao ex-militar da brigada de infantaria paraquedista Jaci dos Santos, ex-funcionário do gabinete de Flávio Bolsonaro. Alguns dos perigosos laços, aliás, foram estreitados pelo agora senador Flávio e noticiados com exclusividade por ISTOÉ. Quando era deputado estadual, ele concedeu ao policial militar Adriano da Nóbrega a

FOTOS: RENEE ROCHA/AGÊNCIA O GLOBO; FABIANO ROCHA/AGÊNCIA O GLOBO; JOSÉ LUCENA/FUTURA PRESS/FOLHAPRESS; REPRODUÇÃO

Medalha Tiradentes, mais alta honraria da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Nóbrega, amigo de Ronnie, é acusado de integrar a sanguinária milícia de Rio das Pedras. Mais: Flávio já empregou em seu gabinete a mãe e mulher de Nóbrega, hoje foragido da polícia. Além disso, Valdenice Meliga, irmã de milicianos presos, chegou a subscrever cheques em nome do ex-deputado – algo, no mínimo, constrangedor.

E OS MANDANTES?

As investigações sobre Ronnie, comandadas pelo delegado Giniton Lages, começaram em outubro. Lages foi afastado e fará curso de intercâmbio profissional na Itália. Cabe lembrar que ele é acusado de pressionar antigos suspeitos a confessarem. Já Élcio, recém-expulso do DEM, partido ao qual era filiado, entrou na mira das averiguações pouco depois. Os dois milicianos são amigos e competem para ver quem manterá na vida a maior "capivara" policial (ficha com o número de crimes cometidos). Ronnie, que também está envolvido na morte da juíza Patrícia Acioli — combativa magistrada contra as milícias — com certeza será o campeão. Tem a funesta fama de exímio matador, mas comete o erro de ser "língua sem osso", expressão que na bandidagem miliciana significa falar muito e, sem dúvida, essa foi a razão do atentado a tiros (queima de arquivo) que sofreu em abril do ano passado, um mês após ter matado Marielle. Um atentado anterior, em 2009, deixou-o sem uma perna.

Nos últimos anos, assiste-se no Rio de Janeiro ao crescimento de milícias e do crime organizado e, igualmente, ao estreitamento de suas relações com a política, chegando ao ponto de bandidos indicarem policiais que lhes prestam favores para trabalhar em determinadas delegacias. O poder público, devido à leniência e à corrupção, quando subordinado a marginais, os enriquece, e, prova disso, são os carros, iate e casa em Angra dos Reis pertencentes ao matador Ronnie e a outros tantos milicianos. Diante de toda essa situação, autoridades em geral devem uma infinidade de providências e respostas aos brasileiros e, no caso pontual de Marielle e Anderson, precisam prender os mentores do crime. Élcio e Ronnie, na análise do MP, têm "obsessão" contra políticos de esquerda como Marielle. Ocorre, porém, que acreditar que ambos agiram por conta própria é considerar que o caso está encerrado. Milícias se nutrem de claros objetivos políticos em seus cruzamentos com o poder ou não se transformariam em um forte poder paralelo. A motivação da morte de Marielle Franco é política, o crime é político. Que a resposta sobre os mandantes nos venha bem antes de se completar o segundo ano do assassinato. ■

LEALDADE EM EXCESSO O sempre presente Gregório (à dir.) na proteção de Getúlio: o pistoleiro levou o presidente ao suicídio

"ANJO NEGRO"

Aquilo que parecia inimaginável tornou-se uma trágica e criminosa realidade que mudou os rumos da República no Brasil. Trata-se de um crime ocorrido no quintal do Poder. Na madrugada de 5 de agosto de 1954 o político e jornalista Carlos Lacerda sofreu um atentado a tiros em frente à sua residência no número 180 da rua Tonelero, no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro. Lacerda chegara ao local com seu filho de quinze anos e de carona no automóvel do major da Aeronáutica Rubens Vaz. Ele, Lacerda, era a voz que se erguia no mais forte e alto tom contra o então presidente Getúlio Vargas, criando em seu jornal, "Tribuna da Imprensa", a expressão "mar de lama" para qualificar a gestão getulista.

O atirador errou o alvo e atingiu fatalmente o major no peito. Lacerda correu com o filho para o interior da casa, estava armado e retornou atirando. Foi ferido no pé. As investigações ficaram por conta da Aeronáutica no procedimento que entrou para a história como "República do Galeão", uma vez que a FAB montou uma espécie de delegacia no aeroporto homônimo. Chegou-se em pouco tempo ao executor do atentado e ao seu mentor: respectivamente, Climério Euribes de Almeida e Gregório Fortunato, ambos integrantes de destaque da equipe de segurança particular de Getúlio Vargas - Gregório era o chefe, conhecido à época como "Anjo Negro". O crimonoso episódio marcou o início da derrocada do governo de Vargas. Dezenove dias depois, o presidente suicidou-se. Vargas jamais mandara alguém matar Lacerda. E foi, isso sim, devorado pelos pistoleiros dos quais se cercou.

REDE SOCIAL Guilherme postou dezenas de imagens antes de atacar. Em algumas estava armado e com a máscara que usou

O massacre de Suzano

Dois jovens matam oito pessoas e ferem onze em um ataque suicida contra uma escola pública e uma locadora. Foi o nono atentado do gênero desde 2002 no Brasil. Este fenômeno precisa ser entendido e sua resposta está nas profundezas da internet

André Vargas

Samuel, 16 anos

Douglas, 16 anos

Caio, 15 anos

Marilena, 59 anos

Kaio, 15 anos

Claitom, 17 anos

Eliana, 38 anos

Jorge, 51 anos

COMOÇÃO Fundos do colégio Raul Brasil, por onde alunos fugiram dos assassinos

"Eu falei: 'Corre!' Ele ficou parado. Tomou dois tiros e caiu. Peguei meu irmão e corri". Assim um dos sobreviventes do ataque na Escola Estadual Raul Brasil, na cidade paulista de Suzano, descreveu como o colega Claiton Antônio Ribeiro, de 17 anos, foi assassinado na manhã de quarta-feira 13, na hora do recreio. Ele foi uma das oito vítimas fatais de Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos. Tudo começou pouco antes, quando balearam Jorge Antônio Moraes, tio de Guilherme, antes de fugirem com um carro de sua locadora. Acuados na escola com a chegada da polícia, cometeram suicídio. Onze pessoas ficaram feridas — dez estão mortas.

FOTOS: REPRODUÇÃO; SUAMY BEYDOUN/AGIF

O ATAQUE

9h34

1 Cobrindo metade do rosto, Guilherme Taucci Monteiro, de 17 anos, posta fotos em rede social fazendo gestos ofensivos e de revólver na mão. Ele se apresenta como Guilherme Allan

2 Pouco depois, Guilherme e Luiz Henrique de Castro, de 25 anos, entram em uma locadora de veículos, onde atiraram no rosto e no tórax de Jorge Antônio Moraes. Ele era tio de Guilherme e morreu no hospital. Eles roubam um Onix branco, dirigido por Luiz, e seguem para a escola Estadual Raul Brasil, a duas quadras de distância

3 É hora do recreio quando a dupla chega. Como Guilherme havia estudado ali antes de desistir, há dois anos, é reconhecido pela funcionária que cuida da portaria. Ele havia dito que desejava se rematricular

4 Uma câmera de segurança mostra que 25 segundos após a entrada de Guilherme, que é seguido por Luiz, alunos começam a fugir pelo portão e pular os muros de mais de 2 metros

5 No saguão de entrada, a primeira vítima é a coordenadora Marilena Ferreira Umezu, de 59 anos, baleada. Ela conhecia ambos. A próxima foi a funcionária Eliana Regina de Oliveira Xavier, de 38 anos. Os alunos fogem

6 Guilherme corre para dentro da escola. Luiz chega atrás, carregando uma besta, um arco e uma mochila com flechas. Com uma machadinha, ele ataca as duas primeiras vítimas caídas

7 Com os tiros nos corredores, onde Guilherme faz mais vítimas, os alunos correm para a saída, onde Luiz tenta atacar alunos sem sucesso

8 Ambos vão para o pátio, mas retornam ao perceber que muitos alunos fugiram ou se trancaram no centro de línguas

9 Um dos matadores sai para a rua atrás de alunos, mas volta ao perceber a chegada da polícia. Encurralado, Guilherme executa o colega e comete suicídio em seguida. Mais de 30 tiros foram disparados. São 10 mortos, incluindo os perpetradores, e 11 feridos. Mal passava das 10h

CRUELDADE O ex-aluno Luiz Henrique golpeou pessoas já caídas e se atracou com estudantes que tentavam fugir

De início, estudantes, professores e vizinhos acharam que eram apenas bombinhas juninas fora de época. Em instantes, perceberam que estavam em perigo diante dos rapazes, que invadiram o local com a intenção de matar o maior número de pessoas possível. Guilherme atirava com um revólver em quem passasse pela frente, enquanto Luiz Henrique alternava golpes com uma machadinha e lançava dardos com uma besta. Na mochila, ele carregava coquetéis molotov – que não foram usados. O ataque demorou cerca de 20 minutos.

Fóruns digitais obscuros fomentam um caldo que alimenta o rancor e a rejeição de garotos e jovens contra colegas e figuras de autoridade

Além do choque e da consternação, houve questionamentos imediatos por parte de autoridades e comentaristas sobre a segurança nas escolas, a proposta de flexibilização do porte de armas e os videogames violentos. Só que esses não são os pontos centrais. A escola fica próxima de um quartel da polícia. Nos horários de entrada e saída, viaturas fazem rondas, já que filhos de PMs estudam ali. A arma usada era de calibre permitido para civis. E milhões de brasileiros matam monstros, nazistas e zumbis em jogos eletrônicos sem virar homicidas.

Para auxiliar os parentes dos estudantes e das funcionárias mortas, o governador João Doria determinou, na quinta-feira 14, o pagamento de uma indenização de R$ 100 mil. O que não ajudou foi a polícia classificar inicialmente o ataque como aleatório. A raiz desse crime — assim como outros similares ocorridos no Brasil e exterior — está na internet, onde fóruns obscuros engrossam um caldo de ódio que se vale dos sentimentos de rancor e rejeição de garotos e jovens, fomentando neles reações de vingança, racismo e misoginia contra colegas e figuras de autoridade. Luiz Henrique tinha amigos, trabalhava com jardinagem e levava uma rotina insuspeita. Já Guilherme tinha problemas familiares e posturas de extrema direita. Em comum, a amizade e o jeito calado de ser de ambos.

FOTOS: REPRODUÇÃO;

DESESPERO Bombeiros transportam feridos no ataque na escola Raul Brasil, estudantes choram pela morte de seus parentes e colegas: o trauma de um assassinato em série

Guilherme e Luiz Henrique haviam sido alunos da escola Raul Brasil. Com problemas de relacionamento com os colegas, Guilherme largou os estudos há dois anos, mas informou que pretendia se rematricular. Foi assim que conseguiu chegar ao saguão de entrada, onde baleou a coordenadora Marilena Ferreira Umezu, a funcionária Eliana Regina de Oliveira Xavier e uma aluna, antes de ir para os corredores usando uma máscara de caveira atrás de novas vítimas. Antes de segui-lo, seu cúmplice golpeou as mulheres com a machadinha. Naquele momento, cerca de 400 alunos do ensino médio estavam no local. Um grupo foi encurralado no pátio. Os que escaparam, aproveitaram o momento em que Guilherme foi recarregar a arma. Além dos que pularam os muros ou conseguiram passar pelos portões, alguns encontraram refúgio na casa da advogada Juliana Romera, que mora na rua atrás da escola. Ela só trancou o portão ao ver um dos criminosos sair por alguns instantes. Enquanto isso, cerca de trinta jovens permaneceram escondidos deitados na cantina, onde a merendeira Silmara Cristina de Moraes montou uma barricada com geladeira e freezer. Outro grupo se trancou no Centro de Línguas com uma professora. Um aluno, José Vitor Ramos Lemos, estava sentado quando foi atingido por Luiz Henrique. A machadinha ficou cravada em seu braço. Ele foi caminhando até um hospital próximo, onde foi operado. Mesmo usando um só revólver, a quantidade de vítimas foi alta graças ao uso de jet loaders, que permitem o recarregamento rápido. A política encontrou pelo menos quatro desses dispositivos no chão. A arma usada era um calibre 38 com a numeração raspada.

INCITAÇÃO AO ÓDIO

As razões para o ataque não estão claras. Seria mais fácil acreditar que se tratou de um dia fúria de mentes atormentadas, mas houve premeditação e incitação ao ódio em comunidades de internet. Uma busca por perfis de redes sociais e comunidades virtuais relevou que Guilherme e Luiz Henrique pediram dicas no fórum Dogolachan, onde a prática de crimes violentos e violações são comuns. O fórum foi criado pela hacker Marcelo Valle Silveira Mello, o primeiro brasileiro condenado por racismo na internet.

"Guilherme era um tipo quieto e sofria bullyng. Dizia que estupradores e presidiários não deveriam ter perdão"

Diogo Lourenço, 17 anos, aluno do 3º ano

Eles buscaram informações sobre como fazer o ataque e obter armas. Luiz Henrique postou um agradecimento. "Partiremos como heróis", escreveu, agradecendo a alguém que considera mentor. "Depois estaremos diante de Deus com nossas 7 virgens", postou. Após o atentado, alguns usuários do fórum lamentaram que o número de vítimas não superou o da escola de Realengo, no Rio. O ataque em Suzano foi o nono em escolas brasileiras desde 2002 e só perdeu em vítimas para o de Realengo, em 2011, quando doze crianças foram mortas e treze ficaram feridas. O autor, Wellington Menezes de Oliveira, de 23 anos, ex-aluno, deixou uma carta com informações desconexas. Baleado pela polícia, cometeu suicídio. Seu modo de agir foi parecido com o da dupla de Suzano. ■

Colaborou Fernando Lavieri

Fecomércio RJ | Sesc | Senac

apresentam

Unidade Móvel do Sesc RJ garante exames gratuitos a mulheres no Rio de Janeiro

São Gonçalo é a primeira cidade a contar com veículo equipado com moderna tecnologia

Quem passa pela Avenida Presidente Kennedy, em São Gonçalo, logo se depara com a imponência de um caminhão, de 9m x 3m, estacionado e, imediatamente, percebe que algo importante ocorre ali. Para muitas mulheres da região, esse veículo, na verdade, pode salvar suas vidas. A Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher, uma ação promovida pelo Sesc RJ, instalada no local desde 6 de fevereiro, realiza gratuitamente – ao longo de 60 dias – exames de mamografia e preventivo de câncer de colo e de útero, o chamado Papanicolaou.

Esse sentimento de alívio foi justamente o que sentiu Ana Lúcia Pimentel Marques, de 53 anos, ao ser encaminhada à Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher. Nascida e criada em São Gonçalo, ela se surpreendeu positivamente com o que encontrou: "É como um consultório lá dentro, tudo muito organizado e limpo. A pessoa que me atendeu foi muito atenciosa e cuidadosa. Se todos os lugares fossem assim no Brasil, seria ótimo."

A Unidade Móvel funciona como um braço do sistema municipal de Saúde e, por conta disso, as mulheres precisam ser encaminhadas pelo Sistema de Regulação (Sisreg) do município. Desempregada e mãe de dois filhos, Ana Lúcia entrou com o pedido do exame no SUS local em outubro passado. "Queria muito fazer a mamografia, mas não tenho condições financeiras de pagar uma clínica particular no momento. Fiquei muito feliz

UNIDADE MÓVEL SESC SAÚDE MULHER Antonio Queiroz (à esq.) e Regina Pinho inauguram instalações compostas por duas salas para exames e, do lado de fora, uma tenda para ações educativas

ERBS JR.

FOTOS: ERBS JR.

UNIDADE MÓVEL possui estrutura completa para a realização de exames

quando me ligaram e avisaram que poderia, finalmente, fazer o exame", conta ela, aliviada.

A Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher dispõe de duas salas: uma equipada com mamógrafo – para atender mulheres entre 50 e 69 anos – e outra com mesa ginecológica, para realização do preventivo nas pacientes entre 25 e 64 anos. O atendimento ocorre de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h. A expectativa é realizar, em 60 dias, 1,5 mil exames Papanicolaou e 1,5 mil mamografias.

As imagens de raio-X da mamografia são encaminhadas on-line para o Hospital de Amor – anteriormente conhecido como Hospital de Câncer de Barretos (SP). A instituição faz o laudo e, em 15 dias, o encaminha à Secretaria Municipal de Saúde, que dá o retorno à paciente. Até a chegada da Unidade Móvel, em razão

ERBS JR.

CÂNCER DE MAMA

- 59.700 novos casos de câncer de mama feminino são aguardados em 2019 no Brasil.
- É o tipo de doença mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma.
- É mais frequente nas mulheres das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. Na Região Norte, é o segundo mais comum, atrás do câncer de colo do útero.
- Rastreamento mamográfico deve ser feito a cada dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos.

CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

- 16.370 novos casos de câncer de colo do útero são aguardados em 2019 no Brasil.
- É o quarto tipo de câncer mais incidente no país, depois do câncer de pele não melanoma.
- Na Região Norte, é o primeiro mais incidente. Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste ocupa a segunda posição mais frequente. Nas regiões Sul e Sudeste aparece na quarta posição.
- Toda mulher que tem ou já teve vida sexual e está na faixa entre 25 e 64 anos tem que fazer o exame preventivo. Os dois primeiros exames devem ser anuais e, se os resultados estiverem normais, a repetição só será necessária após três anos.

da demanda e da falta de equipamentos, em geral, as mulheres aguardavam de três a nove meses por esse mesmo laudo.

De acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, em São Gonçalo foram executados 30 mil mamografias em 2018. Ainda assim há demanda reprimida para esse exame. "É essencial para a saúde da mulher que se realize exames periódicos, como o preventivo e a mamografia. Por isso, ficamos felizes e agradecidos pelo Sesc RJ ter escolhido o nosso município para iniciar os trabalhos da nova Unidade Móvel. Assim, nos auxilia a suprir a demanda diária destes tipos de exames, que são de grande procura", afirma o Prefeito de São Gonçalo, José Luiz Nanci.

A equipe da Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher é composta por duas técnicas em radiologia e duas enfermeiras, sendo uma responsável pela realização do exame Papanicolaou e outra educadora em Saúde. Aos 42 anos e sem filhos, a paraibana Eligeane Soares Araújo nunca tinha feito mamografia e foi ao ginecologista da rede pública solicitar o exame. "Ligaram para minha casa e indicaram a Unidade Móvel. Passei direto na avenida, não achei que os exames seriam feitos ali. Foi uma boa solução, tem gente que espera muito tempo na fila", comemora ela.

Shellyda Rangel, Analista de Educação em Saúde do Sesc RJ, percebe claramente a apreensão dessas mulheres quando chegam ao local do exame. "Há uma carência grande nos municípios. Elas chegam ansiosas porque foram chamadas e ficam chateadas por terem ficado tanto tempo na fila", explica.

TRISTES ESTATÍSTICAS

Depois do câncer de pele não melanoma, o câncer de mama é o segundo mais incidente entre as mulheres no Brasil e no mundo. Já o câncer no colo de útero aparece em quarto lugar no ranking, segundo o Instituto Nacional de Câncer. Para o médico Flavio Wittlin, Gerente de Saúde do Sesc RJ, a reversão dessas estatísticas se faz também com muita educação e transmissão de informações de qualidade às pessoas. Por isso, na tenda do lado de fora da Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher são realizadas ações diversas para orientar as mulheres sobre questões de saúde. Há rodas de conversa e palestras, entre outras atividades. "Olhamos as pessoas como um todo, de maneira holística, não uma parte delas", explica Wittlin.

Nas ações educativas, as conversas discorrem também sobre doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, bem como viroses associadas ao mosquito *Aedes Aegypti* ou questões ligadas às Infecções Sexualmente Transmissíveis. "Precisamos falar sobre a sífilis, por exemplo. Estamos perdendo a guerra para essa doença, que voltou com força, causando muita preocupação à saúde pública. Na mulher, a lesão aparece no colo do útero, ela não enxerga e, por isso, a necessidade de exames periódicos", alerta o médico.

Ao destacar a importância da Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher, Regina Pinho, Diretora Regional do Sesc RJ, acrescenta: "Além de reforçar nosso papel, que é cuidar do bem-estar social e oferecer qualidade de vida às pessoas, cumprimos nossa missão quando conseguimos identificar a doença, que impacta não somente a paciente, mas toda a sua família".

Na opinião do Presidente do Sistema Fecomércio RJ, Antonio Florencio de Queiroz Junior, o projeto atende à população do Rio de Janeiro numa área – a Saúde – que foi severamente impactada com a deterioração da atividade econômica no Estado nos últimos anos. Queiroz também destacou o papel dos empresários do Setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, que mantêm o Sesc RJ e, consequentemente, a Unidade Móvel Sesc Saúde Mulher. "O Sesc é mantido por contribuição dos empresários e todos esses recursos são revertidos para a sociedade. Isso tem que ser preservado e valorizado por todos nós", afirma.

Ele destaca, ainda, que prevenção é a maior ferramenta da mulher contra o câncer. "Sabemos que a retomada do projeto impactará direta e indiretamente a vida e o bem-estar de milhares de pessoas. Começamos por São Gonçalo, o segundo maior município em população de nosso Estado, e temos o objetivo de percorrer as principais cidades de todas as regiões fluminenses", adianta.

LEITURA NO BRASIL

- 30% da população brasileira nunca comprou um livro.
- Brasileiro lê, em média, 4,96 livros por ano. Desses, 0,94 são indicados pela escola e 2,88 são lidos por vontade própria.
- Do total de livros lidos, 2,43 foram terminados e 2,53 lidos em partes.

Fonte: Instituto Pró-Livro

PANORAMA BUCAL

- 27 milhões de brasileiros nunca foram ao dentista, segundo a Associação Brasileira de Odontologia. Motivos: falta de informação, acesso ou condições financeiras.
- Cáries atingem quase 90% da população brasileira, aponta o Ministério da Saúde.

ERBS JR.

BIBLIOSESC quatro unidades móveis percorrem o Estado do Rio de Janeiro levando cultura à população

BIBLIOTECÁRIOS E DENTISTAS PEGAM A ESTRADA PARA ENCONTRAR A POPULAÇÃO ONDE ELA ESTÁ

No Sesc RJ, pegar a estrada e percorrer o Estado do Rio de Janeiro para atender as necessidades da população fluminense não se restringe à saúde da mulher. Outras Unidades Móveis têm se mostrado bastante eficientes nessa relação mais próxima com as pessoas, como o OdontoSesc e o BiblioSesc.

Composta cada uma por quatro consultórios odontológicos completos, o OdontoSesc conta atualmente com seis unidades. Nas Unidades Móveis, com 14 metros de comprimento, cinco metros de altura e 2,5 metros de largura, são realizados 320 atendimentos por semana. Entre os serviços oferecidos constam restauração, extração, raspagem de tártaro, polimento e atividades lúdicas de Educação em Saúde. Em geral, cada Unidade Móvel permanece três meses em cada cidade. O projeto existe desde 2001 e, somente no ano passado, foram realizados mais de 230 mil atendimentos. O público é formado por pessoas acima de 5 anos.

HÉLIO MELO

ODONTOSESC 320 atendimentos gratuitos por semana, além de ações educativas

Taís Feris, coordenadora de Unidades Móveis do OdontoSesc, explica que, na semana anterior à chegada do OdontoSesc a uma região, são realizadas Caminhadas Diagnósticas pelas comunidades dos municípios. Junto com os agentes comunitários, a equipe percorre casas e conversa com as pessoas. "É um momento importante para criar vínculo com a população, para que as pessoas saibam que têm esse direito, se sintam acolhidas e saibam que serão bem recebidas", afirma.

Na tenda do lado externo das Unidades Móveis são realizadas muitas atividades em Educação e Saúde, sempre de maneira lúdica e envolvente. Há rodas de conversa, "bocão" inflável e palhaços que, com jeito divertido, ajudam a propagar informação sobre o tema. "Com alegria é mais fácil gravar as orientações", atesta. Para ela, o mais importante em todo esse processo é deixar um legado. "O objetivo é que a população tenha autonomia sobre a sua própria saúde e se sinta verdadeiramente pertencente à sociedade", completa.

LEITURA SOBRE RODAS

Em 2018, quatro Unidades Móveis do BiblioSesc circularam pelo Rio de Janeiro. Pararam em Paraty, Duas Barras, Parque Radical de Deodoro, Areal e também em importantes eventos realizados no Estado como a Festa Literária de Paraty (Flip), Feira Literária de Campos e Natal Sesc na Região Serrana. Somente no segundo semestre, foram realizados cerca de seis mil atendimentos. Cada Unidade Móvel disponibiliza, em média, três mil títulos, principalmente literários. O acervo conta também com histórias em quadrinhos, periódicos e biografias.

"Antes de nos instalarmos nas cidades, conversamos com Prefeituras e parceiros locais para escolher locais de bastante movimento. Também mantemos contato com escolas da região para agendar visita de grupos de alunos", explica Iara Souto, analista de Bibliotecas do Sesc RJ. Em paralelo, são desenvolvidas atividades do lado externo, como contação de histórias e oficinas.

Desde 2012, quando o projeto teve início, até o momento, o BiblioSesc teve mais de oito mil inscritos e realizou 99.723 empréstimos de obras. Na memória da equipe está dona Fátima, moradora de um quilombo em Areal, em área de difícil acesso. Cozinheira em uma casa de família, ela conheceu o BiblioSesc no Centro da cidade, quando retornava de mais uma jornada de trabalho. Nesse trajeto, dona Fátima leu vários livros e fez questão de contar o resumo de cada um deles para a equipe do BiblioSesc. O mundo, com certeza, ganhou novas dimensões para ela.

FÓRUM EMPRESARIAL LIDE.

O LÍDER DE TODOS OS FÓRUNS.

Gente

por Eduardo F. Filho

NÃO SOU UMA BONECA

A cantora **Wanessa Camargo** começou o ano de 2019 com o pé direito. Além de ter seis músicas prontas para divulgar neste semestre, ela lançou um dueto com a cantora mexicana Brisa ("Muñeca Plástica") que será tema de saída de uma novela transmitida para o mundo todo pela Televisa.

Como surgiu a oportunidade da música ser tema da novela?
Estava há um tempo com vontade de fazer um trabalho latino com cantores mexicanos e surgiu a oportunidade de gravar com a Brisa, que é uma jovem atriz linda e que canta muito bem. Ela é atriz dessa série juvenil, que é tipo a nossa Malhação no Brasil. A música tocará no final dos episódios da novela.

Existe uma mensagem feminista por trás da música?
Sim, a letra fala de uma mulher que não é e nem quer ser tratada como uma boneca de plástico. Ela é real, quer ter sentimentos reais. Se o homem é capaz de sentir coisas reais e verdadeiras na vida então ela é a mulher certa para ele.

Sua irmã está esperando o primeiro filho, como estão os preparativos para ser tia?
Estou super animada. Meus filhos estão na fase de perguntar coisas sobre como Deus criou o mundo. Estão felizes com a vinda de um primo, terão mais um menininho para brincar com eles. Eu só penso na minha idade, 36, mas ela é apenas um número, porque a cabeça é bem mais nova.

FOTOS: ITA MAZUTTI; VINICIUS MOCHIZUKI; GABRIEL C. LUCAS; EDU RORIGUES; JORGE RISPO

Santo Milagre

Conhecido por inúmeras peças teatrais, o ator ***Leandro Luna*** *se prepara para viver o protagonista do primeiro musical escrito pelo consagrado autor de novelas Walcyr Carrasco. "Aparecida" estreia dia 22 no teatro Bradesco em São Paulo e contará a história de um milagre realizado pela padroeira do Brasil.*

Um pé lá e outro cá

No ar como a vilã Naomi na série "A Garota da Moto", no SBT, a atriz Ana Flavia Cavalcanti realizará um feito cada vez mais frequente na televisão brasileira: estará em duas emissoras ao mesmo tempo. Isso porque ela fará a terceira temporada de "Sob Pressão" na Globo e foi escalada para a série global "Onde Está Meu coração", ainda sem data de estreia. "Nós precisamos trabalhar", diz.

Dilemas do Oriente

As gravações da nova novela das seis da Rede Globo "Órfãos da Terra" já começou e uma personagem que promete lutar contra a opressão masculina durante a trama é Fairouz Abdallah, uma das três mulheres do poderoso Sheik vivido por Herson Capri. Fairouz é interpretada pela atriz ***Yasmin Garcez****. "Politicamente e humanamente a novela é muito urgente", diz a atriz, que, apesar das feições árabes, é descendente de judeus.*

SEM MACHISMO

INTERPRETANDO GALDINO NA NOVELA DAS SETE, VERÃO 90, O ATOR GABRIEL GODOY VIVERÁ UM HOMEM "MACHISTA, INCONVENIENTE E PREPOTENTE", USANDO AS PALAVRAS DO PRÓPRIO. "HOMENS?" É A NOVA SÉRIE DO CANAL PAGO COMEDY CENTRAL PRODUZIDO PELO PORTA DOS FUNDOS QUE TEM O OBJETIVO DE PROVOCAR UM DEBATE SOBRE A NEGATIVIDADE DO MACHISMO HOJE EM DIA.

AÇÕES O músico americano Michael Jackson em 2002, quando respondia a uma segunda acusação de abuso sexual, da qual foi absolvido: "Tenho os melhores advogados do mundo"

A herança sinistra de Michael Jackson

"Deixando Neverland" estreia no Brasil com relatos de pedofilia por parte do Rei do Pop. Eles prejudicam o legado do músico e sua obra está sendo banida, apesar da defesa de fãs e parentes

Luís Antônio Giron

"Parecia um conto de fadas", diz Joy Robson, mãe de Wade, um dos meninos que o cantor e compositor americano Michael Jackson (1958-2009) levou com a família para o seu rancho Neverland, nos anos 1990. O documentário "Deixando Neverland" (Leaving Neverland) trata de pôr abaixo o cenário a Terra do Nunca, onde Jackson pontificava como benemérito universal das crianças. Na

FOTOS: JIM RUYMAN-POOL/GETTY IMAGES; TAYLOR JEWELL/INVISION/AP; REPRODUÇÃO

realidade, segundo o diretor inglês Dan Reed, ele usava a propriedade para fazer sexo com dezenas de meninos e ludibriar as famílias, muitas delas destroçadas ao longo do processo. "Eu considerava Michael um filho meu", diz no documentário Stephanie, mãe de James Safechuck , que se disse abusado na infância pelo músico. "Ele parecia adorável. Mas era pedófilo. Dancei e festejei quando ele morreu."

MENINOS ABUSADOS
No sentido horário: Michael Jackson com Wade Robson, 7 anos, em 1989; com James Safechuck, 9 anos, em 1987; o coreógrafo Wade Robson, de 36 anos, o diretor do documentário Dan Reed, e o cineasta James Safechuck, de 40 anos: depoimentos sobre pedofilia

JOIAS POR SEXO

A primeira parte do documentário de 240 minutos estreia no Brasil pela HBO dia 16, às 20h, e segue na noite seguinte. Ele compreende longas sessões de depoimentos de dois homens que dizem terem sido abusados na infância por Michael Jackson. São eles o coreógrafo Wade Robson, de 36 anos, e o cineasta James Safechuck, 40. Parentes e esposas também dão testemunhos. As falas são entremeadas de sequências inéditas em Neverland, programas e cenas de tribunal. Entre 1993 e 2005, Michael enfrentou dois processos por pedofilia. Pagou à família de Jordan Chandler US$ 25 milhões para encerrar o processo e US$ 10 milhões à de Gavin Arvizo, seu último caso tornado público, e foi inocentado.

Robson e Safechuck deram depoimentos em favor do artista. A família deste último ganhou uma casa e o menino, dezenas de joias, em troca de favores sexuais, diz ele. Robson e a mãe, australianos, obtiveram vistos de permanência e moradia nos EUA por intermédio de Jackson. Hoje, dizem que Jackson os pressionou a comparecer aos tribunais. Os dois mudaram de ideia quando não conseguiram mais conter o trauma do abuso na infância depois de se tornarem pais. Em 2013, reabriram o caso e pediram indenização, mas os juízes indeferiram os pedidos por falta de provas.

Safechuck e Robson contam suas histórias em detalhe. O primeiro não era fã, mas, aos 9 anos, encontrou Michael em gravações de comerciais. "Virou meu deus", diz. "Não vi maldade no que fazíamos. Ele me ensinou a me masturbar e a fazer sexo, como se fosse o resultado natural do nosso amor. Ele me deixava de quatro na cama, olhando para o meu ânus, enquanto se masturbava até ejacular. Enquanto isso, eu pregava o

ASSÉDIO Mensagens e desenhos amorosos enviados via fax ao menino Wade Robson por Michael Jackson em 1990: "Sinto falta de você, Baixinho. Traga agora sua cabeça de maçã"

HISTÓRIAS DA TERRA DO NUNCA

1990

Michael Jackson se muda para o Neverland Ranch, a 200 Km de Los Angeles: propriedade conta com parque e zoológico

1991

Com o ator Macaulay Culkin: aproximação causa ciúmes nos outros meninos

1993

Conta a Oprah Winfrey detalhes sobre a infância infeliz e as surras que levava do pai: emociona o mundo

2003

Com Gavin Arvizo, que o processa por abuso sexual aos 13 anos. O artista é inocentado em 2005

1993

Com Jordan Chandler, que sofre de câncer: aos 13 anos, o menino o acusa de pedofilia, mas encerra o caso ao receber US$ 25 milhões

olho na réplica tridimensional de Peter Pan que ele tinha no quarto." Michael se infiltrava na família e prometia orientar o garoto para convertê-lo no "novo Spielberg".

BÊNÇÃO DE DEUS

Robson tinha 5 anos em Melbourne quando começou a dançar como o ídolo. De passagem pela Austrália, o músico se encantou pelo menino e o convidou a visitar Neverland com a mãe, Joy, e a irmã, Chantal. Elas aceitaram o convite. Joy acreditava que Wade tornou-se protegido da pessoa mais famosa do mundo. Enquanto a duas eram levadas de limusine para a Disneylândia e o Grand Canyon, Wade insistia em ficar em Neverland. Em vez de aulas de dança, era iniciado no sexo. "Michael e eu fazíamos sexo por todo o rancho", conta Robson. "A gente se beijava na língua e se roçava. Depois, ele praticava sexo oral em mim e me fazia apertar seus mamilos. Aí ejaculava. Um dia eu me vi diante de seu pênis adulto e o chupei. Eu só tinha 7 anos. Dizia que nossa relação era bênção de Deus. Minha mãe estava no quarto ao lado e não notava nada."

Michael orientava as crianças a manter segredo e a desconfiar das mulheres. À medida que alcançavam a puberdade, davam-se conta de que eram substituídos por mais jovens. "Era um padrão", diz Safechuck. Robson diz que ficou com ciúmes de Macaulay Culkin quando se viu suplantado pelo ator mirim. Como outros antes, ele foi expulso de Neverland.

Os dois decidiram contar tudo como gesto de reparação a outras vítimas e alerta aos pais. "Os nossos erraram", diz Robson. Safechuck se diz até hoje apaixonado por Jackson e perturbado pelo que ocorreu. "Revelar tudo foi redentor", afirma. "Mesmo assim, ainda trabalho para me resolver."

O filme causou escândalo ao estrear em 25 de janeiro no Sundance Film Festival. A família de Jackson convocou advogados para processar os acusadores e os produtores, HBO e Channel 4. Os fãs promovem protestos, com denúncias contra Robson e Safechuck pelas redes sociais. "Deixem o homem descansar em paz", disse Jermaine Jackson, irmão do artista.

Michael Jackson, porém, não tem mais a eternidade para descansar. Em tempos de #MeToo, o estrago à reputação do Rei do Pop se estende ao legado artístico. Emissoras de rádio, como a BBC 2 de Londres, retiraram suas canções da programação. Até a apresentadora Oprah Winfrey, que defendeu o músico no passado, assistiu ao filme e concluiu que ele não passava de um vilão e não consegue mais ouvir suas músicas. "Acreditei que Michael era vítima de maus-tratos", disse Oprah. "Mas me enganei." ■

FOTOS: FRAZER HARRISON/GETTY IMAGES; REPRODUÇÃO

Maior evento óptico do Brasil abre as portas para empresas estrangeiras

Novo conceito da Expo Abióptica, agora Expo Óptica Brasil, visa contribuir para a retomada de crescimento do setor

Ciente de sua importância para o desenvolvimento do mercado óptico, por meio de ações que beneficiem toda a cadeia produtiva, a Associação Brasileira da Indústria Óptica (Abióptica) teve uma iniciativa ousada, no entanto necessária, para impulsionar o setor rumo ao crescimento anual em torno de dois dígitos, como registrado anos atrás: a mudança no conceito da mais tradicional e importante exposição do setor óptico do País. A 17ª Expo Abióptica, agora Expo Óptica Brasil, evento organizado pela Associação, estará, pela primeira vez, aberta a empresas nacionais e estrangeiras não associadas. "Com essa mudança, a exposição se tornou mais democrática, diversificada e, assim, muito mais fortalecida", comenta Bento Alcoforado, presidente da Abióptica.

O novo formato do evento, que acontece de 03 a 06 de abril no Transamérica Expo Center, em São Paulo, chega em um momento de "retomada de fôlego" do setor óptico, que assim como a maioria dos setores que movimentam a econômica brasileira, foi atingido pela instabilidade política e econômica que dominou o País até 2018. O resultado foi uma queda de 2,1% no faturamento do setor (de R$ 21,5 bilhões) em comparação a 2017 (R$21,9 bilhões).

Já são mais de 70 expositores confirmados para esta edição. Com a participação de empresas estrangeiras, de países como Alemanha, Coréia do Sul, Itália, China, EUA, Líbano, Espanha, Portugal, República Tcheca, entre outros o profissional óptico que visitar a exposição, gratuitamente, terá acesso a uma ampla gama de produtos e serviços e, em primeira mão, às novidades que são tendência no mundo.

Para Pedro Janowitzer, diretor de marketing da Essilor Latam, empresa detentora das marcas Varilux®, Crizal®, Transitions®, Eyezen™, Xperio®, a mudança no formato da exposição será bastante positiva para o mercado. "É uma forma positiva de atrair novos players para o evento, trazendo novidades internacionais para o mercado brasileiro", comenta. Ele acrescenta, ainda, que o mercado consumidor brasileiro tem grande potencial de crescimento, pois são mais de 30 milhões de pessoas que necessitam de correção e não possuem acesso. "Poucos consumidores brasileiros têm acesso às tecnologias mais modernas como antirreflexo, lentes, solares com grau, lentes resistentes a impacto em policarbonato, entre outros produtos que melhoram sensivelmente a visão", finaliza o executivo da Essilor.

A grande vitrine do setor óptico

Os expositores que já garantiram participação na Expo Óptica Brasil 2019 acreditam que o evento está caminhando para se consolidar como uma das principais vitrines de novidades do setor óptico da América Latina, já que além de palco dos grandes lançamentos do mercado, é uma excelente oportunidade de networking. "A Expo Abióptica é o local em que apresentamos novidades e inovações, mas, acima de tudo, é um momento de encontro e relacionamento com profissionais de todo o país. Aproveitamos para ministrar aulas de atualização sobre nossos produtos e serviços, além de proporcionar experiências e demonstrações das novidades", comenta Janowitzer. Para Alessandro Zanardo, general manager da Luxottica Brasil, as participações na exposição sempre refletiram positivamente nas vendas e resultados anuais da empresa. "O constante crescimento da empresa pode ser diretamente relacionado à participação no evento. Nossos últimos anos foram excepcionais em termos de desenvolvimento, por isso podemos falar que nossas últimas participações foram fundamentais para a expansão de nosso portfólio", afirma.

Para António Mendes, diretor de unidade de negócios de Vision Care da Alcon, uma das maiores fabricantes de lentes de contato e produtos para lentes do mundo, a Expo Óptica Brasil também tem grande participação na evolução da indústria brasileira do segmento. "Acreditamos muito no crescimento desse segmento no Brasil. Os dois últimos anos, 2017 e 2018, foram muitos positivos para a Alcon, períodos em que tivemos uma virada e um investimento relevante em tecnologia, inovação e diversificação de produtos", comenta.

Mercado otimista

Para a Abióptica, a Expo Óptica Brasil 2019 promete revolucionar o setor óptico e espera-se um aumento de 25% no número de visitantes em relação a 2018, além de um bom incremento sobre o valor de negócios gerados em relação ao ano passado.

O que sustenta esse otimismo é que a edição de 2019 acontecerá em um cenário econômico muito mais favorável para o país e para o setor óptico. "Nossa expectativa é reverter o desempenho de 2018, que teve uma queda significativa no faturamento em comparação ao ano anterior, e apostamos em um crescimento em torno de 10% para 2019, superando R$24 bilhões em faturamento", revela Ambra Nobre Sinkoc, assessoria da presidência da Abióptica.

Mais informações : expoopticabrasil.com

EM CARTAZ

por **Luís Antônio Giron**

BALCÃO Mariozinho Oliveira (Evandro Mancini) e Jorginho Guinle (Saulo Segreto) no Copacabana Palace; no destaque, o Jorginho Guinle real: azarando as hóspedes

CINEMA

Segredos do boa-vida maior

Filme retrata a trajetória de Jorginho Guinle, que viveu 88 anos sem trabalhar — e, por isso, se divertiu como ninguém

Jorge Guinle (1916-2004) ficou famoso por nunca ter trabalhado. Mas, além de sintetizar a figura do playboy conquistador de estrelas do cinema, o herdeiro de uma família de exportadores de café e proprietária do hotel Copacabana Palace possuía outras qualidades. As faces ocultas de Jorginho são o tema do longa-metragem "Jorge Guinle — Só se vive uma vez", com o estreante Saulo Segreto no papel principal. "Jorginho encarnou um estilo de vida da elite que não existe mais", afirma o diretor Otávio Escobar. "Tento mostrar como o Brasil mudou em apenas um século." A mulher e suas promessas de felicidade ocuparam as atenções de Jorginho. Elas o incentivavam a refletir sobre a existência e a música, em especial o jazz. Foi grande frasista. Um caso com Marilyn Monroe inspirou-o: "Se a vida é uma viagem, o importante é ir de primeira classe". Torrou o dinheiro em champanhe e caviar. "Ultrapassei meu prazo de validade", disse. "Acabou o dinheiro... e ainda estou aqui!" Queria que seu epitáfio fosse "Aqui jazz". Morreu numa suíte do Copa, saboreando estrogonofe de frango e vídeos de jazz. Estreia em 21/3.

4 DIVAS QUE ELE (DISSE QUE) AMOU

Marilyn Monroe (1926-1962)
Fez um programa com a atriz em 1948 e teve um caso (grátis) com ela em 1956. "Um sonho", definiu

Rita Hayworth (1918-1987)
Amou-a em 1961 sob o toldo de um barco ancorado no Iate Clube durante o Baile do Havaí

Kim Novak (1933-)
Costumava chamá-la em sueu hotel em Hollywood e no Copacabana Palace

Jayne Mansfield (1933-1967)
"Todas as mulheres são dotadas dos mesmos atributos. Jayne, além disso, fazia-me rir"

AGENDA

TEATRO
A comédia "Felizes mortos", com autoria e direção de Lucas Lacerda, encena o encontro de duas mulheres — vividas por Joana Kannenberg e Júlia Portes — em um cemitério para pintar um túmulo com cores fortes e alegres. O Reduto (RJ), até 30/3.

SHOW
O pianista acreano João Donato se junta ao Juarez Moreira Quarteto para lembrar sucessos e improvisar Standards. Blue Note Rio, 16/3.

SÉRIE
A minissérie "Sobreviver a R. Kelly", em seis episódios, fez enorme sucesso nos EUA e provocou polêmicas pelas redes sociais por causa das revelações que traz sobre a conduta sexual do cantor de R&B e rap R. Kelly, de 52 anos. Ele é acusado de assediar sexualmente menores de idade. Dez delas dão depoimentos inéditos para a série. Lifetime, de 15 a 17/3, às 20h40.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; TASSO MARCELO/AE; PRISCILA JAMMAL;

SÉRIE

Dúvidas sobre o sexo frágil

Que significa ser homem diante do ultrafeminismo vigilante atual? Na série "Homens?", Alexandre (Fábio Porchat) e três amigos se juntam para enfrentar os dilemas do macho convertido em sexo frágil. "É uma forma de tirar sarro e rir desse novo homem que não sabe o que está acontecendo mas que está se dando conta de que tudo está mudando e ele precisa mudar também", diz Porchat, roteirista, criador e protagonista da série. Ela tem oito episódios semanais de meia hora cada. Comedy Central, estreia em 18/3, às 22h.

MÚSICA

Um canal para as correntes do jazz

A nona edição do Nublu Jazz Festival promove a canalização, em um só evento, de diferentes vertentes instrumentais hoje denominadas "jazz". As atrações desta temporada são o baterista nigeriano Tony Allen, o grupo inglês eletroacústico GoGo Penguin, o som afro-cubano de Marc Ribot y Los Cubanos Postizos (acima), de Nova York, o hip hop da compositora americana Georgia Anne Muldrow e o projeto do Harlem The Midnight Hour. Sesc Pompeia (SP) e Sesc São José dos Campos, de 21 a 23/3.

Mentor Neto

ELES GOSTAM

Sobe o pano.

O cenário é um escritório todo branco.

Paredes, quadros, mesas, cadeiras, livros, uma espreguiçadeira, tudo branco.

Deus, de túnica branca, está em sua mesa de trabalho, jogando paciência num computador também branco. Mouse branco. Teclado branco.

São Pedro dá três batidinhas e estica o pescoço para dentro da sala:

Pedro: Tem um minuto, Onipresente?

Deus apenas faz um gesto com a mão autorizando a entrada.

Pedro: Desculpe incomodar a Sua Sagrada paciência, mas é que as chuvas no Rio de Janeiro e São Paulo estão fazendo um estrago danado. Ops! Terrível.

Deus: (sem tirar os olhos do joguinho na tela) E daí?

Pedro: Com o Seu perdão antecipado, gostaria de saber se poderemos diminuir as tempestades.

O Criador dá um tapa na mesa, sinalizando que perdeu o jogo, e volta a atenção para o apóstolo do Filho.

Pedro: É muita chuva mesmo — insiste o santo, meio sem graça pelo descaso do Chefe.

O Altíssimo se ergue, dá a volta na mesa e passa o braço por cima do ombro de São Pedro, já o conduzindo em direção à porta.

Deus: Pedro, acredite em mim: olhando aqui de cima parece uma desgraça, mas o povo lá do Brasil deve estar adorando.

O santo não entende.

Pedro: Como assim, Todo-Poderoso? Aquilo está um horror! Enchentes, desmoronamentos, desabrigados, uma praga dos infer... Uma praga enorme!

O Divino olha sério para seu santo.

Deus: Pedro, você é da Galileia, não entende dessas coisas. Eu sou brasileiro. Conheço bem o meu povo. Eles gostam.

Deus olha pela janela e admira o pôr do sol no Paraíso com certa melancolia.

Deus: Quem olha essa beleza aqui, Pedro, acha lindo. Tudo limpinho, tranquilo, com esquilinhos, só dias de sol e esse monte de anjo tocando flauta. Mas brasileiro não gosta disso, não. Brasileiro gosta é de treta e confusão. De trânsito, de poluição, de desmatamento.

Pedro se assusta com a veemência Divina.

Pedro: Senhor, não fale uma coisa dessas que é até um pecado! — o santo deixa escapar a liberalidade e imediatamente pede perdão.

Deus perdoa com um gesto e continua a olhar o Paraíso pela janela, com certo desapontamento.

Deus: Quer deixar um brasileiro chateado, é só trazê-lo para esse marasmo.

Pedro: Mas, meu Deus, é um povo sofrido, que come o pão que o diab... O pão que o Senhor sabe quem amassou.

Deus: Come e come feliz, Pedro. Brasileiros são diferentes, tô falando. Quer ver? Teve Carnaval?

Pedro: Sim, Eterno, claro! Uma beleza de festa.

Deus: Tá vendo? A gente manda esse dilúvio e o brasileiro nem tchuns. Estão lá, peladões, sambando na rua. Me diz que povo é assim?

Com Antônio Fagundes no papel de Deus e Stênio Garcia como São Pedro, peça em um ato desvenda sem perdão tudo isso que tá rolando por aqui

Deus ameaça um passo de samba, com certo orgulho de seus conterrâneos.

Pedro: Onipotente, mas não seria hora de recompensarmos esse povo tão lutador?

Deus: Você não entendeu, Pedro? Não tem nada para recompensar. Nós brasileiros somos assim, rapaz! Estamos sempre felizes!

Pedro: Mas Senhor, não é só a chuva. É o dólar subindo, um presidente novinho toda hora fazendo alguma trapalhada, o filho tuitando bobagens, a ministra falando em nome do Senhor. E ainda tem o Queiroz.

Deus: Pedro, relaxa e vai na minha: eles gostam.

Pedro olha para o chão, resignado e sem mais argumentos. Caminha para a porta. Pouco antes de sair da sala, o Senhor reforça.

Deus: Brasileiro gosta, Pedrão. Manda uns raios que eles gostam. Tô pensando até se não faço chover sapos, só de farra.

Desce o pano.

Mentor Neto é escritor e cronista